Estatísticas do Turismo

2020 –2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ESTATÍSTICAS OFICIAIS Moçambique

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Estatísticas do Turismo

2020 – 2021

© 2022 Instituto Nacional de Estatística
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

FICHA TÉCNICA

Título
Estatísticas do Turismo 2020-2021

Editor
Instituto Nacional de Estatística, 2018
Direccao de Estatisticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho nº 1989 Caixa postal nº 493
Maputo - República de Moçambique
E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Coordenação e Direcção

Adriano Atanásio Matsimbe
Director Nacional

Armando Fernando Tsandzana
Director Nacional Adjunto

Produção
Jorge Chemane
Estevão Cuna
Ivânia da Conceição

Controlo de Qualidade
Monasse Nguluve
António Ferreira Júnior
Ivânia da Conceição

Design e Grafismo
Vicente Mazoio

Tiragem
500 Exemplares

Difusão
Instituto Nacional de Estatística
Departamento de Difusão da Direcção de Coordenação Integração e Relações Externas (DICRE)

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros. (in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.

(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

Sinais convencionais

..	Categoria não aplicável
...	Dados não disponíveis à data da publicação.
0	Valor nulo ou inferior a metade da unidade utilizada
*	Dado rectificado
"	Estimativa
N	Resultado não apurado
X	Dado sujeito a segredo estatístico
n.a	Não Aplicável

Arredondamentos: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder a soma das parcelas.

Abreviaturas	**Número**
%	Percentagem
Mt	Metical
Kg	Quilograma
Km	Quilómetro
INE	Instituto Nacional de Estatística
LAM	Linhas Aréas de Moçambique
IMAR	Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração
INDEST	Inquérito à dispensas de Turistas
MICULTUR	Ministério da Cultura e Turismo
FUE	Ficheiro das Unidade Estatístas
IAE	Inquérito Anual as Empresas
ADM	Aeroportos de Moçambique

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **10**

I. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES **11**

1.1. Oferta dos Produtos e Serviços do turismo 11

Quadro 1.1.1 Número de Agências de viagens e turismo por ano, segundo a Província, 2017-2021 11

Gráfico 1.1.1 Distribuição percentual de Agências de viagens e turismo por Província, 2021 11

1.2 Parque de alojamento e restauração 12

Quadro 1.2.1 Número de restaurantes, bares e similares, por ano, segundo a Província, 2017-2021 12

Gráfico 1.2.1 Distribuição percentual de restaurantes, bares e similares por Província, 2021 12

Quadro 1.2.2. Número de estabelecimentos hoteleiros por ano, segundo a Província, 2017-2021 13

Gráfico 1.2.2 Distribuição percentual de estabelecimentos hoteleiros por Província, 2021 13

1.2.1. Quartos 14

Quadro 1.2.3 Número de Quartos por ano, segundo a Província, 2017 – 2021 14

Gráfico. 1.2.3. Distribuição percentual de Quartos por Província, 2021 14

1.2.2. Camas 15

Quadro 1.2.4 Número de Camas por ano, segundo a Província, 2017 – 2021 15

Gráfico.1.2.4 –Distribuição percentual de camas por Província, 2021 15

1.3. Capacidade de Alojamento/100km² 16

1.4. Capacidade de Alojamento por 10000 habitantes 16

Quadro 1.2.4 Número de Camas por ano, segundo a Província, 2017 – 2021 16

Quadro 1.4.1 Capacidade de Alojamento/10000 habitantes por ano, segundo a Província, 2020 – 2021 16

Quadro 2.1.1 Número total de hóspedes por ano, segundo a nacionalidade e Província, 2017-2021 17

2. PROCURA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS **17**

2.1. Movimento de hóspedes 17

Gráfico 2.1.1 Distribuição percentual do total de hóspedes por Província, 2021 17

Quadro 2.1.2 Número de hóspedes nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021 18

2.1.1. Hóspedes Nacionais 18

Gráfico 2.1.2 Distribuição percentual do total de hóspedes nacionais por Província, 2021 18

Quadro 2.1.3 Número de hóspedes estrangeiros por ano, segundo a Província, 2017-2021 19

2.1.2. Hóspedes Estrangeiros 19

Gráfico 2.1.3 Distribuição percentual de hóspedes estrangeiros por Província em 2021 19

Quadro 2.2.1 Número total de dormidas (Nacionais +Estrangeiras) por ano, segundo nacionalidade e Província, 2017-2021 20

Gráfico 2.2.1 Distribuição percentual do total de dormidas (Nacionais+Estrangeiros) por Província, 2021 20

2.2. Movimento de dormidas 20

2.2.1. Dormidas Nacionais 21

Quadro 2.2.2 Número de dormidas nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021 21

Gráfico 2.2.2 Distribuição percentual de dormidas nacionais por Província, 2021 21

Quadro 2.2.3 Número de dormidas estrangeiras por ano, segundo a Província, 2017-2021 22

Gráfico 2.2.3 Distribuição percentual de dormidas estrangeiras por Província, 2021 22

2.2.2. Dormidas Estrangeiras 22

2.4. Estadia dos hóspedes 23

Quadro 3.1.1 Estadia Média do total de hóspedes por ano, segundo a Província, 2017-2021 23

Quadro 3.1.2 Estadia Média de hóspedes Nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021 23

Quadro 3.1.3 Estadia Média de hóspedes estrangeiros por ano, segundo a Província, 2017-2021 24

3. OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS 25
Quadro 4.1 Taxa de ocupação dos alojamentos por ano, segundo a Província, 2017-2021 25
Quadro 4.2 Intensidade Turistica/1000 habitantes por ano, segundo a Província, 2020-2021 26
3.2. Densidade Turística 26
Quadro 4.3 Densidade Turistica/100km² por ano, segundo a Província, 2020– 2021 26
3.1. Intensidade Turística 26
4. EMPREGO 27
4.1 Pessoal ao serviço 27
Quadro 4.1.1 Total dos Trabalhadores por ano, segundo sexo e Província, 2018-2021 27
Gráfico 4.1.1 Distribuição percentual do Total dos trabalhadores, por Província, 2021 27
4.2. Total de trabalhadores Homens 28
Quadro 4.2.1 Total de trabalhadores homens por ano, segundo a Província, 2018-2021 28
Gráfico 4.2.1 Distribuição percentual dos trabalhadores homens por Província, 2021 28
4.3. Total de Trabalhadores Mulheres 29
Quadro 4.3.1 Total de trabalhadores mulheres Por ano, segundo a Província, 2018-2021 29
Gráfico 4.3.1 Distribuição percentual dos trabalhadores mulheres por Província, 2021 29
5. REMUNERAÇÕES 30
Quadro 5.1 Total de remunerações por ano, segundo sexo e Província (10³MT), 2018-2021 30
Gráfico 5.1 Distribuição percentual de remunerações totais, por Província, 2021 30
5.1. Remunerações Homens 31
Quadro 5.1.1 Total de remunerações homens, por ano, segundo a Província (10³MT), 2018-2021 31
Gráfico 5.2 Distribuição percentual de remunerações homens por Província, 2021 31
5.2. Remunerações Mulheres 32
Quadro 5.2.1. Total de remunerações mulheres por ano, segundo a Província (10³MT), 2018-2021 32
Gráfico 5.2.1 Distribuição percentual de remunerações mulheres por Província, 2021 32
6. VOLUME DE NEGÓCIOS 33
Quadro 6.1 Volume de negócios nas actividades de alojamentos (10³MT) por ano, segundo a Província, 2017-2021 33
Gráfico 6.1 Distribuição percentual do Volume de negócios na Actividades de Alojamento por Província, 2021 33
II. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NOS AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE 34
Quadro 2.1 Total de passageiros que desembarcaram (voos nacionais e internacionais) nos Aeroportos de Moçambique por ano, segundo nacionalidade e Província, 2017-2021 34
Gráfico 2.1 Distribuição percentual do Total de passageiros que desembarcaram nos Aeroportos de Moçambique, 2021 34
2.1. Desembarque de passageiros em voos internacionais 35
Quadro 2.2 Desembarque de passageiros em voos internacionais por ano, segundo a Província , 2017-2021 35
Gráfico 2.2 Distribuição percentual do Desembarque de passageiros em voos internacionais por Província, 2021 35
2.2. Desembarque de passageiros em voos nacionais por Província 36
Quadro 2.3 Desembarque de passageiros em voos nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021 36
Gráfico 2.3 Distribuição percentual do Desembarque de passageiros em voos nacionais por Província, 2021 36
III. TURISMO RECEPTOR 37
3.1 Chegadas Internacionais por Província 37
Quadro 3.1.1 Chegadas internacionais por ano, segundo a Província, 2017 e 2019 37
Grafico 3.1.1 Distribuição percentual das chegadas internacionais por Província, 2019 37
Quadro 3.1.2 Total de turistas internacionais por ano, segundo o motivo de viagem, 2017/2019 38
Gráfico 3.1.2 Distribuição percentual dos turistas internacionais por motivo de viagem, 2019 38

Quadro 3.1.3 Total de turistas internacionais por meio de transporte utilizado, 2017/2019 38
Gráfico 3.1.3 Distribuição percentual dos turistas internacionais por meio de transporte, 2019 39
Quadro 3.1.4 Gastos dos turistas internacionais registados por Província de saída (10^3MT), 2017 e 2019 39
Quadro 3.1.4 Gastos dos turistas internacionais por região de origem, 2017 e 2019 40
IV. TURISMO DOMÉSTICO 41
Quadro 4.1 Total de turistas domésticos por ano, segundo a Província visitada, IOF 2019/2020 41
Grafico 4.1. Distribuição percentual dos turistas domésticos por Província visitada, IOF 2019/2020 41
Grafico 4.2. Distribuição percentual dos turistas domésticos por motivo de vigem, IOF 2019/2020 42
Quadro 4.3 Total de turistas domésticos por meio de transporte utilizado, IOF 2019/2020 42
Quadro 4.2 Total de turistas domésticos por motivo de viagem IOF 2019/2020 42
Grafico 4,3 Distribuição percentual dos turistas domésticos por meio de transporte usado, IOF 2019/2020 43
4.4 Gasto médio diário dos turistas domésticos, por Província visitada, IOF 2019/2020 43
Gráfico 4.4 Distribuição percentual dos gastos de turistas domésticos por Província visitada, IOF 2019/2020 44
Quadro 4.5 Total de turistas domésticos e gastos por Província visitada IOF, 2019/2020 44
ANEXOS 45
CONCEITOS E NOTAS METODOLÓGICAS 45

Resumo

Do universo de unidades que prestam serviço ao turismo, destacamos na presente edição, as agências de viagens, restaurantes, bares e similares e o serviço de alojamento. Assim, em 2021 do total dos estabelecimentos, a Cidade de Maputo concentra 23,8% de restaurantes, bares e similares e 73,8% de agências de viagens, enquanto que a Província de Inhambane concentra 17,8% de estabelecimentos de alojamento (hoteis, residenciais, motéis, lodges, pensões, pousadas e outros).

Em geral, para 2021, registou-se um aumento no número de quartos em 14,4% e camas em 6,5% em relação ao ano anterior, acompanhado por um aumento no número total de hóspedes (nacionais+estrangeiros) em 38,6% e das respectivas dormidas em 39,3% e consequentemente o aumento da taxa de ocupação em 30,8% e a estadia média em cerca de uma noite (0,5).

A Capacidade de alojamento, por cada 10.000 habitantes, situou-se em 21 camas, o que representou um aumento em 3,9% se comparado com o ano de 2020.

O emprego, neste período, registou um aumento em 26,2% do total do pessoal ao serviço, acompanhado das remunerações com um acréscimo de 19,5%. O volume de negócios registou um aumento em 61,8%.

O movimento de passageiros nos aeroportos de Moçambique (voos nacionais e internacionais) conheceu uma grande queda no País em 58,7%, em relação a 2020.

Nesta edição, analisamos as chegadas internacionais por Província para os períodos de 2017 e 2019, anos que se realizou o inquérito à desepesa de turistas. Em 2019 visitaram Moçambique um pouco mais de 2.0 milhões de não residentes no País.

No Turismo Doméstico (viagens de residentes dentro do País) em 2020, cerca de 2.1 milhões de pessoas, residentes em Moçambique, realizaram pelo menos uma viagem dentro do País.

Sinais convencionais

..	Categoria não aplicável
...	Dados não disponíveis à data da publicação.
0	Valor nulo ou inferior a metade da unidade utilizada
*	Dado rectificado
"	Estimativa
N	Resultado não apurado
X	Dado sujeito a segredo estatístico
n.a	Não Aplicável

Arredondamentos: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder a soma das parcelas.

Abreviaturas

%	Percentagem
Mt	Metical
Km	Quilómetro
CAE	Classificação de Actividades Económicas
CNBS	Classificação Nacional de Bens e Serviços
FUE	Ficheiro das Unidades Estatísticas
NPS	Número de Pessoas ao Serviço
INE	Instituto Nacional de Estatística
IOF	Inquérito Sobre o Orçamento Familiar
MICULTUR	Ministério da Cultura e Turismo
INDEST	Inquérito á Despesa de Turistas

INTRODUÇÃO

Na presente publicação, o Instituto Nacional de Estatística divulga as principais informações inerentes ao número de agências de viagens, restaurantes, bares e similares, o movimento dos hotéis, pensões e similares, o movimento de passageiros no período de 2017 a 2020 bem como o turismo receptor, produzido a partir dos Inquéritos à Despesas de Turistas (INDEST 2017 e 2019) e o doméstico, pelo Inquérito sobre o Orçamento Familiar (IOF 2019/20).

O principal objectivo desta publicação é proporcionar aos utilizadores um instrumento que lhes permita caracterizar o comportamento do turismo neste período.

Esta publicação apresenta IV capítulos, nomeadamente:

I. Análise dos principais Indicadores;

1. Ofertas dos produtos e serviços do turismo;
2. Procura de produtos do turismo;
3. Estadia dos hóspedes;
4. Ocupação dos alojamentos;
5. Emprego;
6. Remunerações; e
7. Volume de negócio.

II. Movimento de passageiros nos aeroportos de Moçambique;

III. Turismo Receptor;

IV. Turismo Doméstico.

O universo é definido a partir do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), na condição de empresa activa, pertencente ao sector de Alojamento e Restauração, segundo a Classificação de Actividades Económicas (CAE REV.2).

Para o turismo receptor, o universo foi definido a partir do movimento registado nos postos fronteiriços, de todos os viajantes não residentes em Moçambique, que entraram no País.

As estatísticas disponibilizadas resultam da compilação de fontes administrativas e dos inquéritos, incluindo os do INE, do Ministério da Cultura e Turismo e dos Aeroportos de Moçambique.

Num horizonte temporal de 5 anos é possível apreciar o panorama estatístico nacional e provincial ligado ao sector do Turismo e sua evolução neste período.

O Instituto Nacional de Estatística agradece aos estabelecimentos hoteleiros e similares que mensalmente fornecem dados que serviram de fonte para a produção da presente publicação.

Agradecimentos especiais e antecipados vão, também, a todos quanto se dignarem enviar críticas e sugestões que permitam melhorar as próximas edições.

I. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES

1.1. Oferta dos Produtos e Serviços do turismo

Do universo de unidades que prestam algum serviço ao turismo, vamos destacar na presente edição, as agências de viagens, restaurantes, bares e similares e serviço de alojamento.

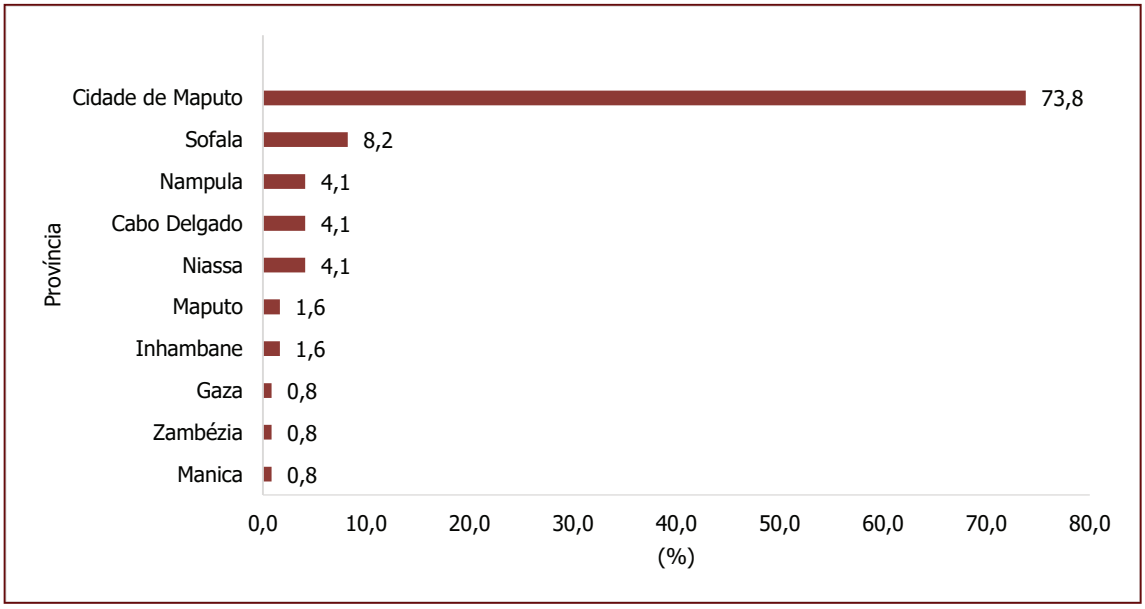
Assim, em 2021, do total de 122 agências de viagens, 73,8% localizam-se na Cidade de Maputo, seguindo Sofala com 8,2%. As províncias com menor número de agências de viagens são as de Zambézia, Manica e Gaza com 0,8% cada e a Província de Tete sem nenhuma agência de viagens.

Quadro 1.1.1 Número de Agências de viagens e turismo por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação (%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**192**	**235**	**250**	**124**	**122**	**100,0**	**-1,6**
Niassa	0	0	1	4	5	4,1	25,0
Cabo Delgado	3	3	3	5	5	4,1	0,0
Nampula	3	4	5	5	5	4,1	0,0
Zambézia	1	0	0	1	1	0,8	0,0
Tete	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Manica	3	4	4	1	1	0,8	0,0
Sofala	14	16	16	8	10	8,2	25,0
Inhambane	2	2	2	2	2	1,6	0,0
Gaza	1	2	1	1	1	0,8	0,0
Maputo	2	4	1	2	2	1,6	0,0
Cidade de Maputo	163	200	217	95	90	73,8	-5,3

Fonte: FUE

Gráfico 1.1.1 Distribuição percentual de Agências de viagens e turismo por Província, 2021



Fonte: FUE

1.2 Parque de alojamento e restauração

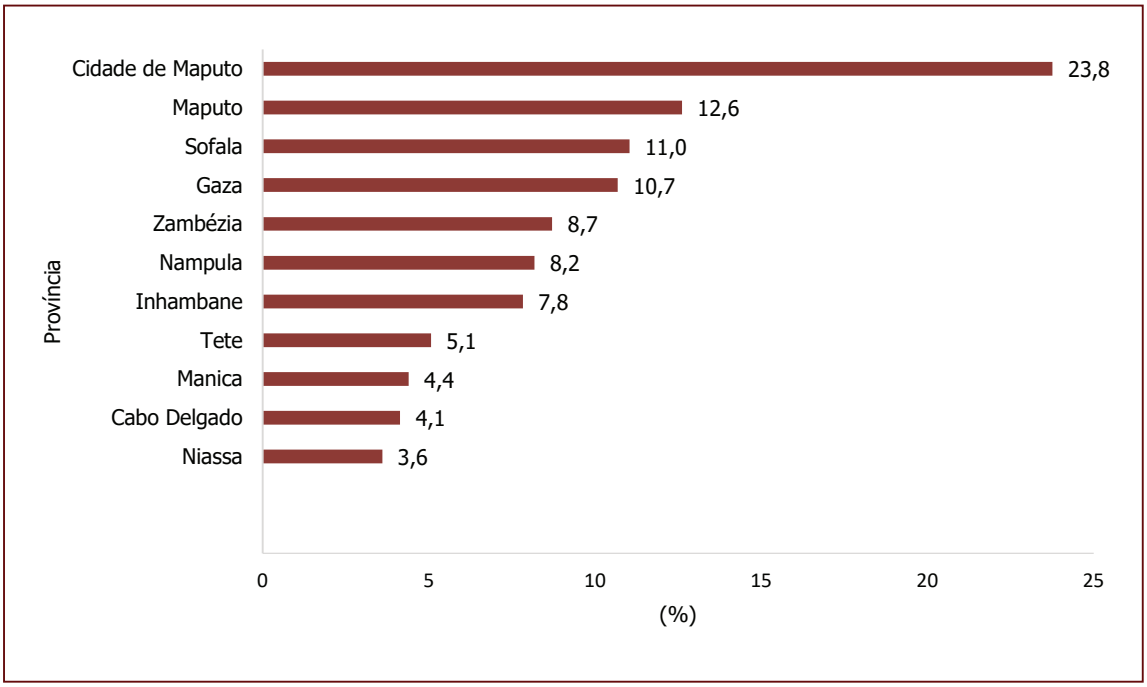
No universo de restaurantes, bares e similares, em 2021, a Cidade de Maputo concentra 23,8% do total, seguida pelas províncias de Maputo e Sofala com 12,6% e 11,0% respectivamante, sendo as províncias de Manica, Cabo Delgado e Niassa as que têm o menor número desta categoria com 4,4%, 4,1% e 3,6% respectivamente.

Quadro 1.2.1 Número de restaurantes, bares e similares, por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação (%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**4 134**	**3 729**	**3 758**	**3 815**	**4 305**	**100,0**	**12,8**
Niassa	145	139	143	139	155	3,6	11,5
Cabo Delgado	155	158	158	161	178	4,1	10,6
Nampula	288	299	303	308	352	8,2	14,3
Zambézia	388	330	330	336	375	8,7	11,6
Tete	173	199	200	208	218	5,1	0,0
Manica	155	145	154	163	189	4,4	16,0
Sofala	461	416	416	418	475	11,0	13,6
Inhambane	346	283	285	285	337	7,8	18,2
Gaza	485	381	381	383	460	10,7	20,1
Maputo	507	489	491	493	543	12,6	10,1
Cidade de Maputo	1 031	890	897	921	1 023	23,8	11,1

Fonte: FUE

Gráfico 1.2.1 Distribuição percentual de restaurantes, bares e similares por Província, 2021



Fonte: FUE

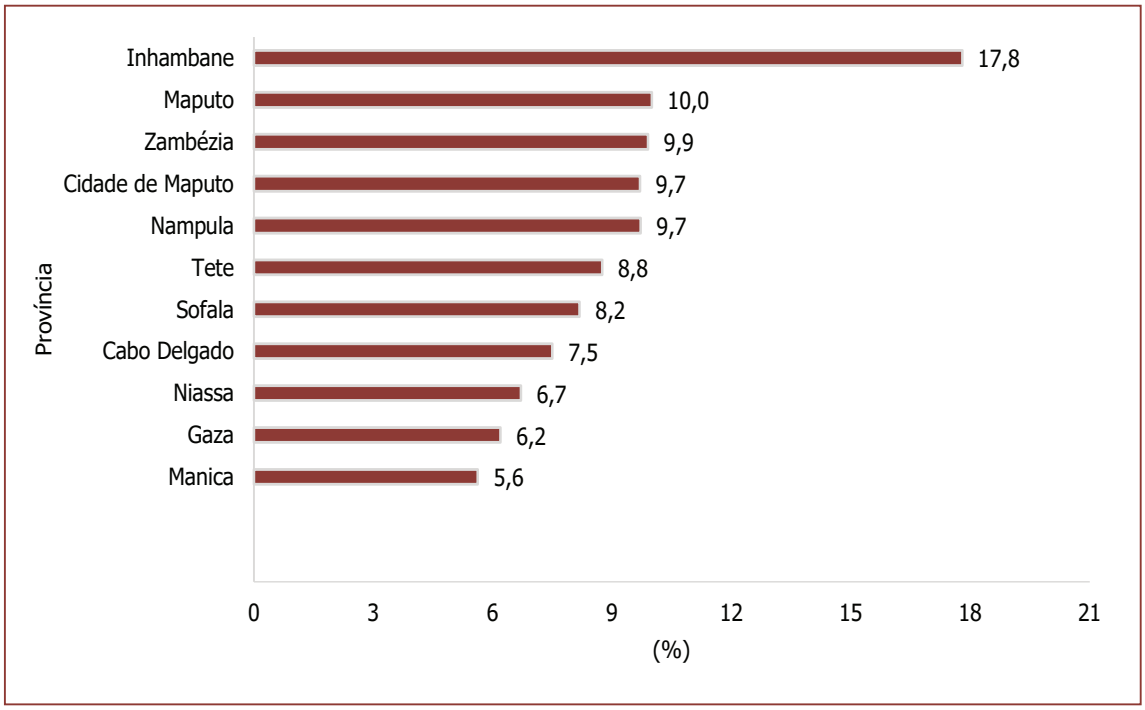
Do total de estabelecimentos hoteleiros registados no ano de 2021, a Província de Inhambane foi a que mais destaque teve ao registar 17,8%, enquanto que as províncias de Manica, Gaza e Niassa, registaram a menor taxa de estabelecimentos com 5,6%, 6,2% e 6,7% respectivamante, como ilustra o gráfico 1.2.2 abaixo.

Quadro 1.2.2. Número de estabelecimentos hoteleiros por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	2017	2018	2019	2020	2021	Distribuição Percentual	Variação (%) 2021/2020
Moçambique	**1 443**	**1 479**	**1 487**	**1 505**	**1 760**	**100,0**	**16,9**
Niassa	92	96	97	97	118	6,7	21,6
Cabo Delgado	112	114	109	110	132	7,5	20,0
Nampula	134	140	149	153	171	9,7	11,8
Zambézia	142	142	142	146	174	9,9	19,2
Tete	131	132	135	136	154	8,8	13,2
Manica	70	74	76	84	99	5,6	17,9
Sofala	114	120	119	119	144	8,2	21,0
Inhambane	278	280	277	276	313	17,8	13,4
Gaza	88	90	90	89	109	6,2	22,5
Maputo	140	149	150	152	176	10,0	15,8
Cidade de Maputo	142	142	143	143	170	9,7	18,9

Fonte: FUE

Gráfico 1.2.2 Distribuição percentual de estabelecimentos hoteleiros por Província, 2021



Fonte: FUE

1.2.1. Quartos

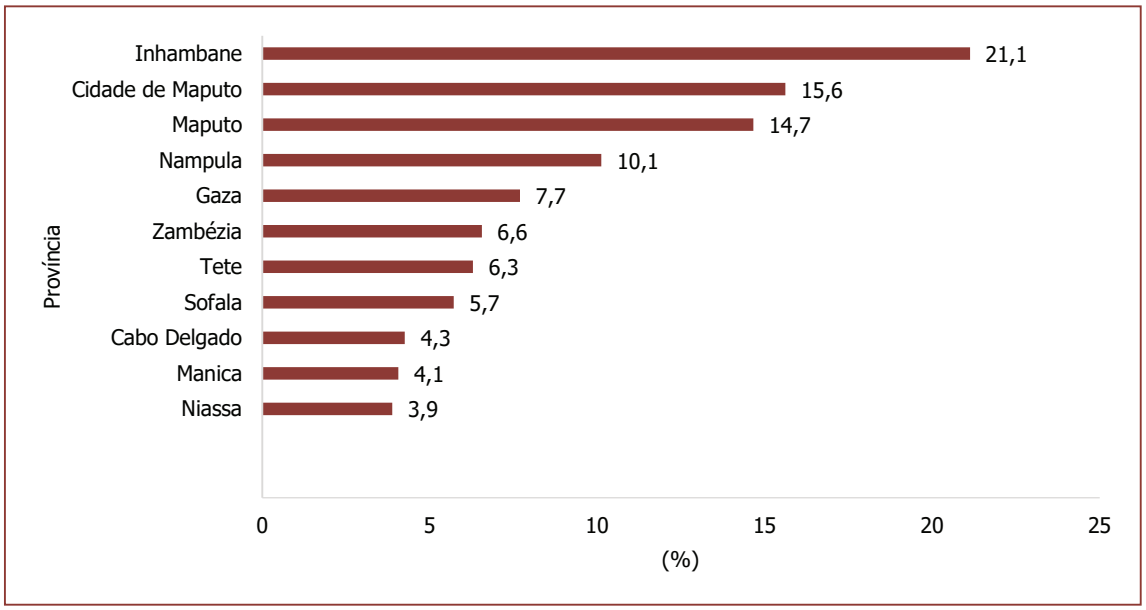
No ano de 2021, registou-se um aumento do número de quartos em 14,4%. As províncias de Maputo, Zambézia e Gaza são as que mais se destacaram ao registarem aumento em 61,1%, 49,9% e 22,3%, respectivamente, enquanto que, a Província de Cabo Delgado registou redução em 4,4%, em relação ao ano anterior.

Quadro 1.2.3 Número de Quartos por ano, segundo a Província, 2017 – 2021

Província	2017	2018	2019	2020	2021	Distribuição Percentual	Variação (%) 2021/2020
Moçambique	**36 939**	**38 768**	**40 304**	**37 811**	**43 239**	**100,0**	**14,4**
Niassa	1 224	1 588	1 597	1 580	1 679	3,9	6,3
Cabo Delgado	2 550	2 384	2 336	1 927	1 842	4,3	-4,4
Nampula	4 554	4 404	4 434	4 134	4 379	10,1	5,9
Zambézia	2 011	2 113	2 207	1 890	2 834	6,6	49,9
Tete	2 645	2 652	2 955	2 647	2 722	6,3	2,8
Manica	1 511	1 587	1 617	1 685	1 756	4,1	4,2
Sofala	2 412	2 592	2 478	2 406	2 471	5,7	2,7
Inhambane	8 545	8 910	9 174	8 404	9 135	21,1	8,7
Gaza	2 529	2 721	2 877	2 722	3 328	7,7	22,3
Maputo	2 853	3 453	4 035	3 935	6 341	14,7	61,1
Cidade de Maputo	6 105	6 364	6 594	6 481	6 753	15,6	4,2

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico. 1.2.3. Distribuição percentual de Quartos por Província, 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

De acordo com o gráfico 1.2.3, no ano de 2021, o parque de alojamento, em todo o País, esteve mais concentrado nas províncias de Inhambane, Cidade de Maputo e Maputo, com 21,1%, 15,6% e 14,7% respectivamente. As províncias de Niassa, Manica e Cabo Delgado são as que menor número de quartos registaram para o período em referência com 3,9%, 4,1% e 4,3%, respectivamente.

1.2.2. Camas

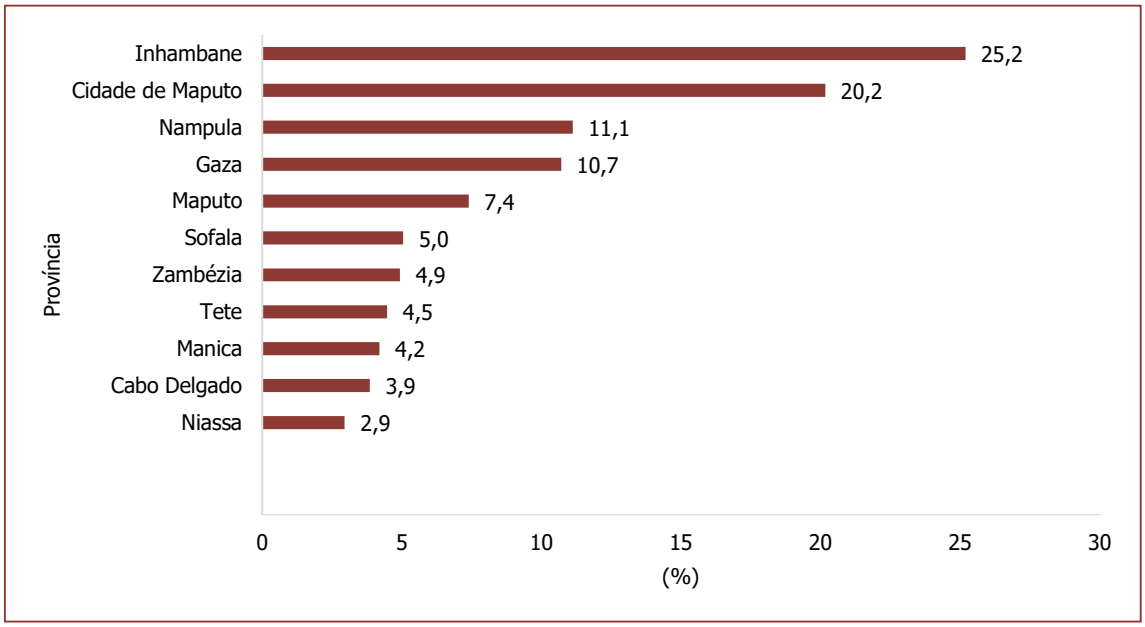
Em relação ao número de camas, pode-se verificar que, de 2020 a 2021, houve um aumento em 6,5%, tendo a Província de Cabo Delgado registado uma queda em 8,9%. As províncias de Maputo, Gaza e Zambézia regitaram um aumento em 20,6%, 20,2% e 13,4%, respectivamente.

Quadro 1.2.4 Número de Camas por ano, segundo a Província, 2017 – 2021

Província	2017	2018	2019	2020	2021	Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
Moçambique	**62 681**	**64 267**	**66 066**	**61 573**	**65 597**	**100,0**	**6,5**
Niassa	1 390	1 824	1 836	1 816	1 931	2,9	6,3
Cabo Delgado	3 495	3 432	3 361	2 773	2 526	3,9	-8,9
Nampula	7 586	7 337	7 387	6 887	7 295	11,1	5,9
Zambézia	3 050	3 130	3 217	2 851	3 232	4,9	13,4
Tete	2 766	2 776	3 270	2 930	2 930	4,5	0,0
Manica	2 130	2 560	2 590	2 699	2 752	4,2	2,0
Sofala	3 318	3 596	3 218	3 125	3 310	5,0	5,9
Inhambane	16 794	16 863	17 233	15 787	16 521	25,2	4,6
Gaza	5 391	5 835	6 176	5 844	7 024	10,7	20,2
Maputo	3 194	4 089	4 714	4 020	4 849	7,4	20,6
Cidade de Maputo	13 567	12 825	13 064	12 841	13 227	20,2	3,0

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico.1.2.4 –Distribuição percentual de camas por Província, 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

No período em análise, de acordo com o quadro 1.2.4, a Província de Inhambane é a que teve maior número de camas com 25,2% do total, seguida pela Cidade de Maputo com 20,2% e Nampula com 11,1% respectivamente, enquanto que as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Manica com 2,9%, 3,9% e 4,2% respectivamente, são as que registaram o menor número de camas.

1.3. Capacidade de Alojamento/100km²

Durante o ano de 2021, o País registou, em média, 8 camas (8,2) em cada 100km², o que corresponde a um aumento em 6,5%. A Província de Cabo Delgado é a que menor capacidade de alojamento registou, com uma queda de cerca de 9,0% se comparado com o ano 2020, em cada 100km². As províncias com maior concentração de camas por 100km² são a Cidade de Maputo com 3822,8, Inhambane com 24,1 e Maputo com 18,6, enquanto que as províncias de Niassa com 1,5, Tete com 2,9, Cabo Delgado e Zambézia com 3,1 cada são as que menor concentração de camas registaram para o período em referência, quadro 1.2.4.

Quadro 1.2.4 Número de Camas por ano, segundo a Província, 2017 – 2021

Provincia	Capacidade/100Km²		Variação (%) 2021/2020
	2020	2021	
Moçambique	**7,7**	**8,2**	**6,5**
Niassa	1,4	1,5	6,3
Cabo Delgado	3,4	3,1	-8,9
Nampula	8,4	8,9	5,9
Zambézia	2,7	3,1	13,4
Tete	2,9	2,9	0,0
Manica	4,4	4,5	2,0
Sofala	4,6	4,9	5,9
Inhambane	23,0	24,1	4,6
Gaza	7,7	9,3	20,2
Maputo	15,4	18,6	20,6
Cidade de Maputo	3 711,3	3 822,8	3,0

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

1.4. Capacidade de Alojamento por 10000 habitantes

Analisando a capacidade de alojamento, por cada 10000 habitantes, em termos globais, registamos a existência de 21 camas, representando um aumento em 3,9% face ao ano anterior, indicando deste modo, um ligeiro alívio da pressão sobre o alojamento. A Cidade de Maputo com 117,3, seguida pelas províncias de Inhambane com 106,7 e Gaza com 48,3 são as que apresentaram maior capacidade de alojamento.

Quadro 1.4.1 Capacidade de Alojamento/10000 habitantes por ano, segundo a Província, 2020 – 2021

Provincia	Capacidade/10^4 - Habitantes		Variação (%) 2021/2020
	2020	2021	
Moçambique	**20,5**	**21,3**	**3,9**
Niassa	9,1	9,4	2,9
Cabo Delgado	11,0	9,7	-11,4
Nampula	11,1	11,5	3,4
Zambézia	5,1	5,7	10,5
Tete	10,1	9,8	-3,0
Manica	12,8	12,7	-0,8
Sofala	12,7	13,1	3,0
Inhambane	103,1	106,7	3,6
Gaza	40,4	48,3	19,4
Maputo	18,1	21,0	15,7
Cidade de Maputo	114,1	117,3	2,8

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

2. PROCURA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS

2.1. Movimento de hóspedes

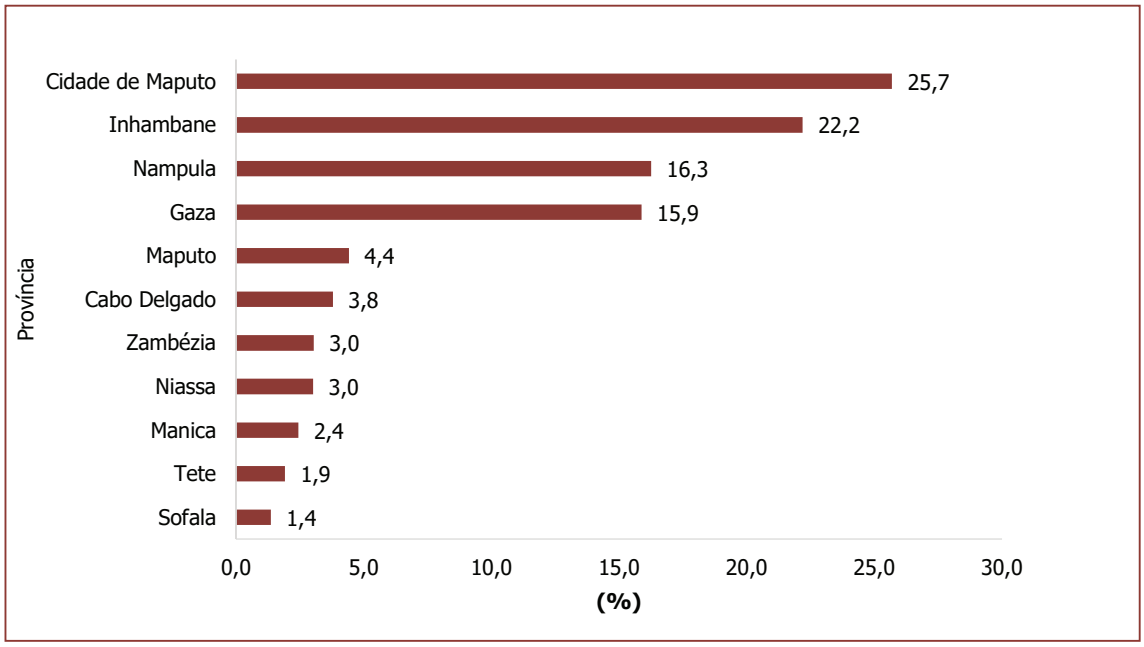
Durante o ano de 2021, no País verificou-se um aumento no número total de hóspedes em 38,6%, se comparado com o ano de 2020, sendo a Cidade de Maputo e as províncias de Sofala e Maputo, as que mais se destacaram com 73,5%, 47,3% e 44,8%, respectivamente.

Quadro 2.1.1 Número total de hóspedes por ano, segundo a nacionalidade e Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**1 881 283**	**2 190 634**	**2 535 706**	**625 859**	**867 420**	**100,0**	**38,6**
Nacionais	**931 112**	**1 113 288**	**1 324 940**	**412 315**	**545 150**	**62,8**	**32,2**
Estrangeiros	**950 171**	**1 077 346**	**1 210 766**	**213 544**	**322 270**	**37,2**	**50,9**
Niassa	23 041	68 340	62 830	23 838	26 202	3,0	9,9
Cabo Delgado	216 593	195 197	198 333	24 683	32 899	3,8	33,3
Nampula	147 663	256 374	260 520	99 528	141 022	16,3	41,7
Zambézia	11 470	28 446	34 613	20 396	26 384	3,0	29,4
Tete	43 222	52 765	33 804	20 918	16 603	1,9	-20,6
Manica	51 797	50 375	54 854	18 582	21 127	2,4	13,7
Sofala	86 275	104 593	101 824	7 996	11 774	1,4	47,3
Inhambane	450 127	486 072	505 313	146 977	192 485	22,2	31,0
Gaza	96 029	114 591	186 057	108 055	137 735	15,9	27,5
Maputo	31 514	54 655	56 299	26 469	38 335	4,4	44,8
Cidade de Maputo	723 552	779 226	1 041 259	128 416	222 853	25,7	73,5

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico 2.1.1 Distribuição percentual do total de hóspedes por Província, 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

De acordo com o gráfico 2.1.1, durante o ano de 2021, a Cidade de Maputo foi a que recebeu o maior número de hóspedes (nacionais+estrangeiros) com 25,7% do total, seguida pelas províncias de Inhambane com 22,2%, Nampula com 16,3% e Gaza com 15,9%, enquanto que as províncias que receberam o menor número de hóspedes são as de Sofala com 1,4%, Tete com 1,9% e Manica com 2,4%.

2.1.1. Hóspedes Nacionais

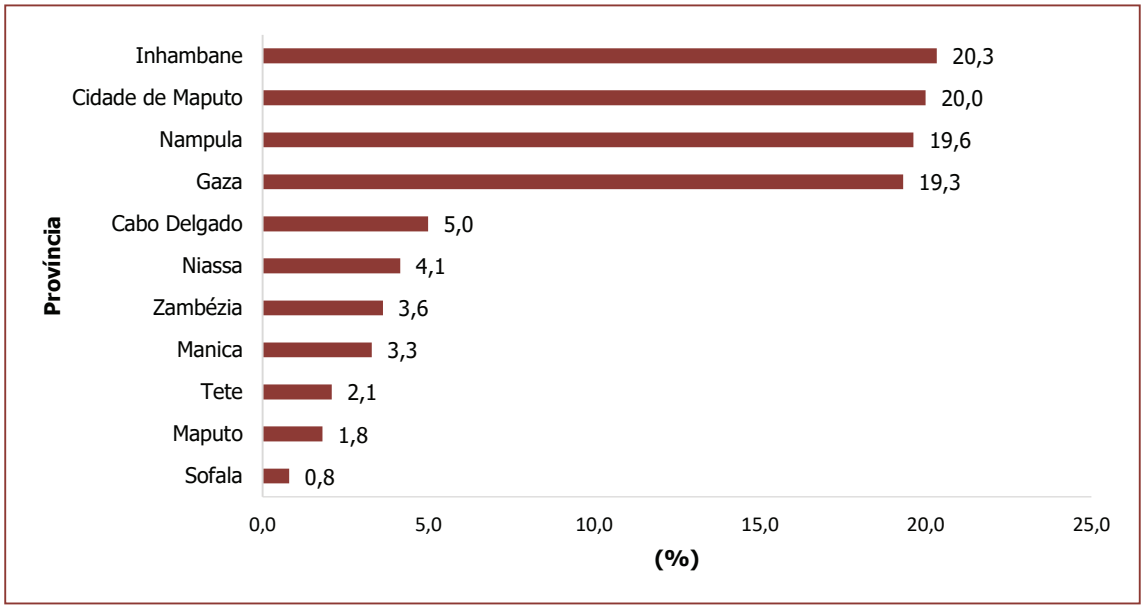
No ano de 2021 registou-se um aumento do número de hóspedes nacionais em 32,2%. A Cidade de Maputo e as províncias de Zambézia e Cabo Delgado são as que mais se destacaram tendo registado aumento acima da média em 72,4%, 56,2% e 34,0% respectivamente.

Quadro 2.1.2 Número de hóspedes nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**931 112**	**1 113 288**	**1 324 940**	**412 315**	**545 150**	**100,0**	**32,2**
Niassa	18 264	52 794	49 726	19 506	22 611	4,1	15,9
Cabo Delgado	156 301	123 095	109 645	20 282	27 178	5,0	34,0
Nampula	113 563	173 830	191 923	82 173	107 022	19,6	30,2
Zambézia	5 970	15 202	18 209	12 649	19 761	3,6	56,2
Tete	29 237	31 236	26 326	17 097	11 334	2,1	-33,7
Manica	38 345	42 203	46 533	16 363	17 944	3,3	9,7
Sofala	65 075	77 857	73 006	3 679	4 341	0,8	18,0
Inhambane	180 051	187 382	213 201	84 848	110 841	20,3	30,6
Gaza	55 532	67 341	115 792	82 819	105 307	19,3	27,2
Maputo	15 495	30 622	32 055	9 694	9 818	1,8	1,3
Cidade de Maputo	253 279	311 726	448 524	63 205	108 993	20,0	72,4

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico 2.1.2 Distribuição percentual do total de hóspedes nacionais por Província, 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Durante o período em referência, o gráfico 2.12 indica que, a Província de Inhambane foi a que recebeu o maior número de hóspedes nacionais com 20,3%, seguida pela Cidade de Maputo com 20,0% e as províncias de Nampula com 19,6% e Gaza com 19,3%, enquanto que as províncias de Sofala, Maputo e Tete , com 0,8%, 1,8% e 2,1% respectivamente, são as que receberam o menor número de hóspedes nacionais.

2.1.2. Hóspedes Estrangeiros

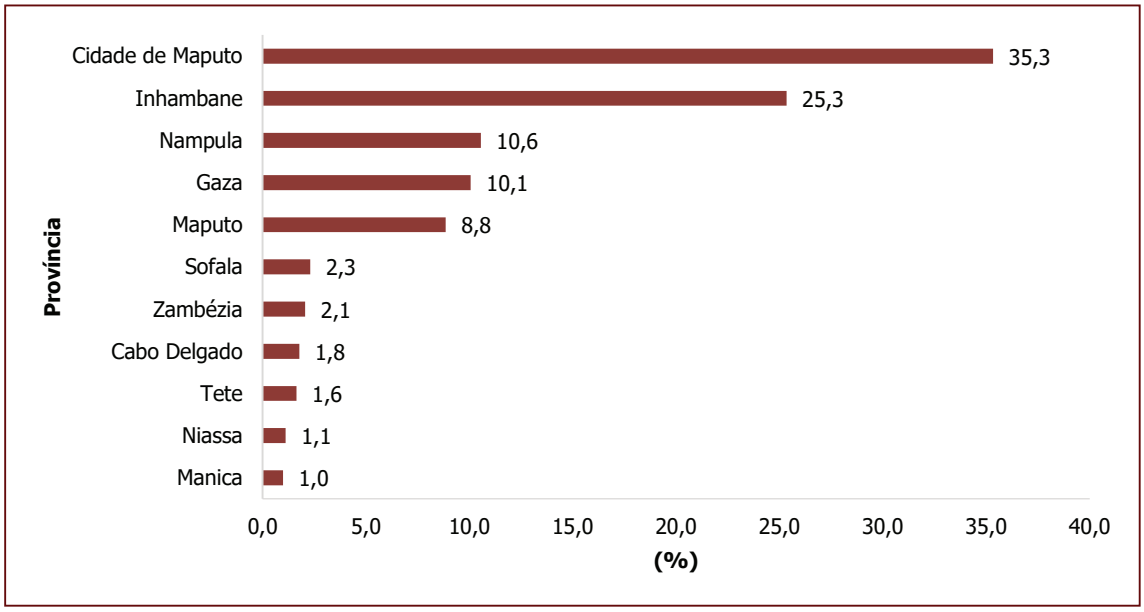
O movimento de hóspedes estrangeiros registou um aumento em 50,9% se comparado com o ano de 2020, sendo as províncias de Nampula, Cidade de Maputo e Sofala as que mereceram maior destaque com 95,9%, 74,6% e 72,2% respectivamente, enquanto que as províncias de Niassa e Zambézia registaram queda em 17,1% e 14,5% respectivamente se comparado com o ano 2020.

Quadro 2.1.3 Número de hóspedes estrangeiros por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**950 171**	**1 077 346**	**1 210 766**	**213 544**	**322 270**	**100,0**	**50,9**
Niassa	4 777	15 546	13 104	4 332	3 591	1,1	-17,1
Cabo Delgado	60 292	72 102	88 687	4 401	5 721	1,8	30,0
Nampula	34 100	82 544	68 597	17 355	34 000	10,6	95,9
Zambézia	5 500	13 244	16 404	7 747	6 623	2,1	-14,5
Tete	13 985	21 529	7 478	3 821	5 269	1,6	37,9
Manica	13 452	8 172	8 321	2 219	3 183	1,0	43,4
Sofala	21 200	26 736	28 818	4 317	7 433	2,3	72,2
Inhambane	270 076	298 690	292 112	62 129	81 644	25,3	31,4
Gaza	40 497	47 250	70 265	25 236	32 428	10,1	28,5
Maputo	16 019	24 033	24 244	16 775	28 518	8,8	70,0
Cidade de Maputo	470 273	467 500	592 735	65 211	113 860	35,3	74,6

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico 2.1.3 Distribuição percentual de hóspedes estrangeiros por Província em 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

De acordo com o gráfico 2.1.3 no período em análise, a Cidade de Maputo com 35,3%, a província de Inhambane com 25,3%, e Nampula com 10,6%, são as que maior número de hóspedes estrangeiros receberam, enquanto que as províncias de Manica com 1,0%, Niassa com 1,1% e Tete com 1,6% são as que receberam menor número de hóspedes estrangeiros.

2.2. Movimento de dormidas

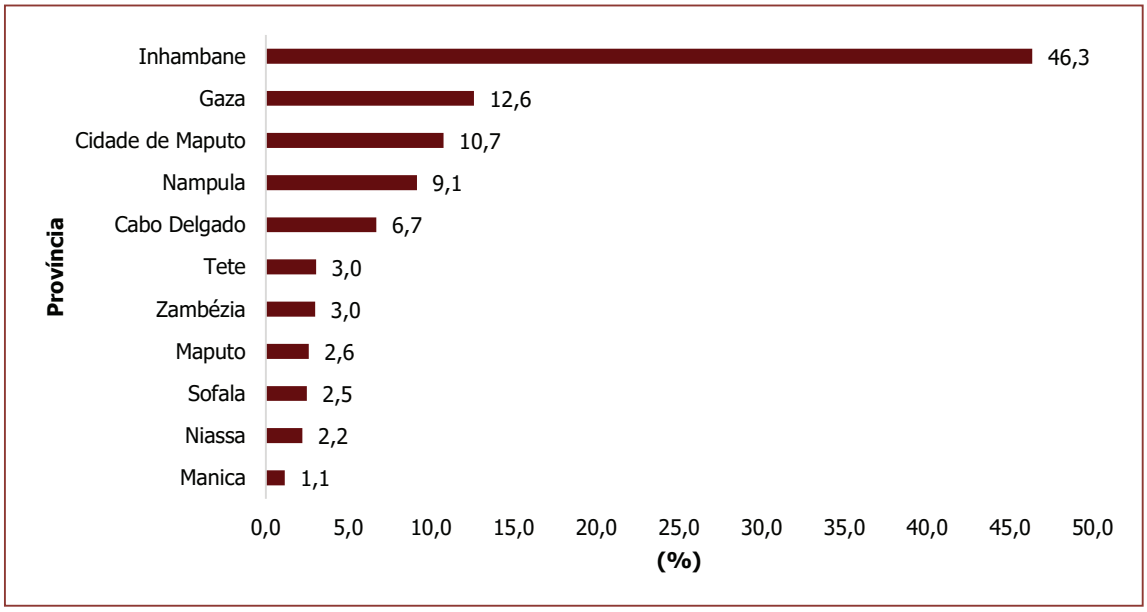
Do total de dormidas registadas no período em referência, cerca de 60,0% foi de hóspedes nacionais e 40,0% de hóspedes estrangeiros. A nível nacional, as dormidas registaram um aumento em 39,3%, após a queda verificada no ano anterior, sendo as províncias de Sofala, Niassa, Cabo Delgado e Cidade de Maputo as que mais se destacaram com 65,7% , 60,8%, 54,7% e 53,5%, respectivamente.

Quadro 2.2.1 Número total de dormidas (Nacionais +Estrangeiras) por ano, segundo nacionalidade e Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**5 055 347**	**5 739 630**	**5 424 799**	**1 505 755**	**2 098 010**	**100,0**	**39,3**
Nacionais	**2 215 299**	**2 505 664**	**2 454 201**	**898 271**	**1 254 643**	**59,8**	**39,7**
Estrangeiros	**2 840 047**	**3 233 965**	**2 970 598**	**607 484**	**843 367**	**40,2**	**38,8**
Niassa	73 342	82 020	71 670	28 933	46 535	2,2	60,8
Cabo Delgado	328 342	307 299	396 411	90 760	140 367	6,7	54,7
Nampula	261 202	497 650	450 347	164 639	191 736	9,1	16,5
Zambézia	18 039	78 641	79 275	46 536	62 819	3,0	35,0
Tete	62 949	94 822	103 839	84 712	63 830	3,0	-24,7
Manica	75 903	62 437	71 881	24 310	23 965	1,1	-1,4
Sofala	144 341	165 160	193 281	31 422	52 055	2,5	65,7
Inhambane	2 970 838	3 215 122	2 656 234	666 361	972 371	46,3	45,9
Gaza	170 470	188 694	277 856	181 651	264 149	12,6	45,4
Maputo	59 277	65 727	48 995	39 596	54 730	2,6	38,2
Cidade de Maputo	890 644	982 058	1 075 010	146 835	225 453	10,7	53,5

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico 2.2.1 Distribuição percentual do total de dormidas (Nacionais+Estrangeiros) por Província, 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

O gráfico 2.2.1 indica que, a Província de Inhambane foi a que teve o maior número de dormidas do total dos hóspedes, com 46,3%, seguida pelas províncias de Gaza e Cidade de Maputo com 12,6% e 10,7% respectivamente, enquanto que, as províncias de Manica com 1,1%, Niassa com 2,2% e Sofala com 2,5% são as que tiveram o menor número de dormidas do total dos hóspedes.

2.2.1. Dormidas Nacionais

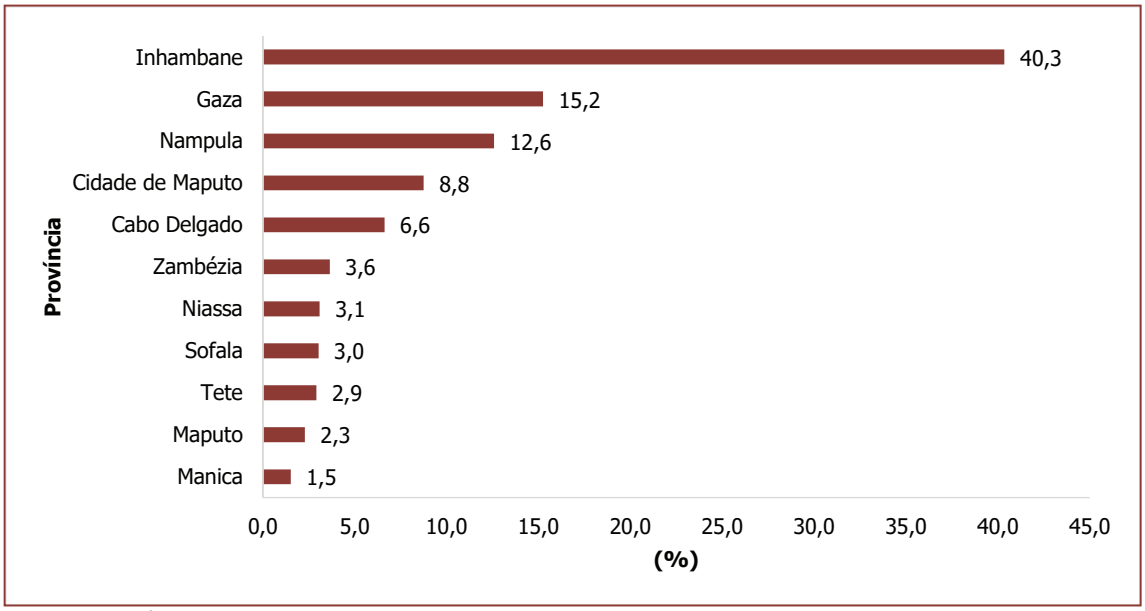
O número de dormidas nacionais registou um aumento em 39,7%, se comparado com o ano de 2020, sendo as províncias de Sofala com 70,2%, Niassa com 60,5% e Maputo com 60,0%, as que registaram maior número de dormidas de hóspedes nacionais.

Quadro 2.2.2 Número de dormidas nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**2 215 299**	**2 505 664**	**2 454 201**	**898 271**	**1 254 643**	**100,0**	**39,7**
Niassa	57 633	65 324	58 449	24 181	38 816	3,1	60,5
Cabo Delgado	221 626	216 640	266 091	61 052	83 031	6,6	36,0
Nampula	208 315	335 840	314 178	139 078	157 740	12,6	13,4
Zambézia	11 030	44 320	50 020	32 720	45 711	3,6	39,7
Tete	37 261	49 461	50 989	32 991	36 543	2,9	10,8
Manica	60 624	52 885	59 872	21 127	19 009	1,5	-10,0
Sofala	108 889	122 300	122 961	22 326	38 002	3,0	70,2
Inhambane	1 080 305	1 124 292	890 050	355 392	506 228	40,3	42,4
Gaza	98 600	108 562	170 381	121 863	191 156	15,2	56,9
Maputo	19 290	30 901	17 605	17 876	28 602	2,3	60,0
Cidade de Maputo	311 726	355 140	453 605	69 665	109 806	8,8	57,6

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico 2.2.2 Distribuição percentual de dormidas nacionais por Província, 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Em termos de distribuição por Província, podemos verificar que Inhambane com 40,3%, Gaza com 15,2% e Nampula com 12,6%, são as que registaram o maior número de dormidas dos hóspedes nacionais, enquanto que as províncias de Manica com 1,5%, Maputo com 2,3% e Tete com 2,9%, são as que registaram o menor número de dormidas dos hóspedes nacionais.

2.2.2. Dormidas Estrangeiras

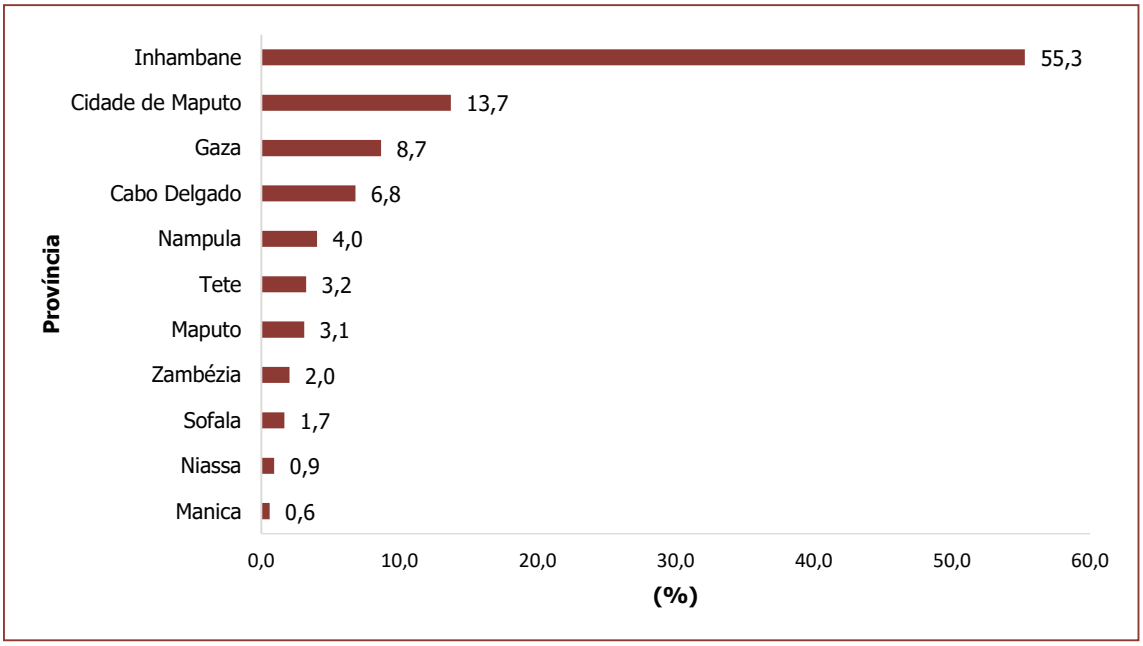
No período em análise, de acordo com o quadro 2.2.3, o número de dormidas estrangeiras registou um aumento em 38,8%, se comparado com o ano de 2020, sendo as províncias de Cabo Delgado com 93,0%, Niassa com 62,4% e Manica com 55,7%, as que mais se destacaram, enquanto a Província de Tete é a que menos se destacou, tendo registado uma queda em 47,2% em relação ao ano de 2020.

Quadro 2.2.3 Número de dormidas estrangeiras por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**2 840 047**	**3 233 965**	**2 970 598**	**607 484**	**843 367**	**100,0**	**38,8**
Niassa	15 709	16 696	13 221	4 752	7 719	0,9	62,4
Cabo Delgado	106 716	90 658	130 320	29 708	57 336	6,8	93,0
Nampula	52 887	161 810	136 169	25 561	33 997	4,0	33,0
Zambézia	7 009	34 321	29 255	13 816	17 108	2,0	23,8
Tete	25 688	45 361	52 850	51 721	27 287	3,2	-47,2
Manica	15 279	9 552	12 009	3 183	4 956	0,6	55,7
Sofala	35 452	42 860	70 320	9 096	14 053	1,7	54,5
Inhambane	1 890 533	2 090 830	1 766 184	310 969	466 143	55,3	49,9
Gaza	71 870	80 132	107 475	59 788	72 993	8,7	22,1
Maputo	39 987	34 826	31 390	21 720	26 129	3,1	20,3
Cidade de Maputo	578 918	626 918	621 405	77 170	115 647	13,7	49,9

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Gráfico 2.2.3 Distribuição percentual de dormidas estrangeiras por Província, 2021



Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

O gráfico 2.2.3 mostra que, durante o período em análise, as províncias de Inhambane, Cidade de Maputo e Gaza são as que registaram o maior número de dormidas de hóspedes estrangeiros, com 55,3%, 13,7% e 8,7% respectivamente, enquanto que as províncias de Manica com 0,6%, Niassa com 0,9%, e Sofala com 1,7% registaram o menor número de dormidas estrangeiras.

2.4. Estadia dos hóspedes

A estadia média do total de hóspedes (hóspedes nacionais + hóspedes estrangeiros) durante o ano de 2021, foi de duas noites (2,4). Durante este período, o total de hóspedes fez a maior estadia nas províncias de Inhambane, com cinco noites (5,1), Sofala e Cabo Delgado com quatro noites (4,4 e 4,3) respectivamente, enquanto que as províncias Maputo, Manica e a Cidade de Maputo, com uma noite (1,4,1,1 e 1,0), são as que registaram a menor estadia média do total de hóspedes, quadro 3.1.1.

Quadro 3.1.1 Estadia Média do total de hóspedes por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021	
Moçambique	**2,7**	**2,6**	**2,1**	**2,4**	**2,4**	**0,5**
Niassa	3,2	1,2	1,1	1,2	1,8	46,3
Cabo Delgado	1,5	1,6	2,0	3,7	4,3	16,0
Nampula	1,8	1,9	1,7	1,7	1,4	-17,8
Zambézia	1,6	2,8	2,3	2,3	2,4	4,4
Tete	1,5	1,8	3,1	4,0	3,8	-5,1
Manica	1,5	1,2	1,3	1,3	1,1	-13,3
Sofala	1,7	1,6	1,9	3,9	4,4	12,5
Inhambane	6,6	6,6	5,3	4,5	5,1	11,4
Gaza	1,8	1,6	1,5	1,7	1,9	14,1
Maputo	1,9	1,2	0,9	1,5	1,4	-4,6
Cidade de Maputo	1,2	1,3	1,0	1,1	1,0	-11,5

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Quadro 3.1.2 Estadia Média de hóspedes Nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Variação 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021	
Total	**2,4**	**2,3**	**1,9**	**2,2**	**2,3**	**5,6**
Niassa	3,2	1,2	1,2	1,2	1,7	38,5
Cabo Delgado	1,4	1,8	2,4	3,0	3,1	1,5
Nampula	1,8	1,9	1,6	1,7	1,5	-12,9
Zambézia	1,8	2,9	2,7	2,6	2,3	-10,6
Tete	1,3	1,6	1,9	1,9	3,2	67,1
Manica	1,6	1,3	1,3	1,3	1,1	-18,0
Sofala	1,7	1,6	1,7	6,1	8,8	44,2
Inhambane	6,0	6,0	4,2	4,2	4,6	9,0
Gaza	1,8	1,6	1,5	1,5	1,8	23,4
Maputo	1,2	1,0	0,5	1,8	2,9	58,0
Cidade de Maputo	1,2	1,1	1,0	1,1	1,0	-8,6

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

A estadia média por hóspede nacional (número médio de dormidas por cada hóspede), em 2021, de acordo com o quadro 3.1.2, foi de duas noites (2,3). Analisando por Província, pode-se verificar que, a Província de Sofala foi a que, teve maior estadia média por parte de hóspedes nacionais, com cerca de nove noites (8,8), seguida pelas províncias de Inhambane com cerca de cinco (4,6), Tete com três (3,2). A Província de Manica e a Cidade de Maputo com uma (1,1 e 1,0) respectivamente, tiveram estadias mais baixas, situando-se abaixo da média.

Quadro 3.1.3 Estadia Média de hóspedes estrangeiros por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Variação (%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021	
Total	**3,0**	**3,0**	**2,5**	**2,8**	**2,6**	**-8,0**
Niassa	3,3	1,1	1,0	1,1	2,1	96,0
Cabo Delgado	1,8	1,3	1,5	6,8	10,0	48,5
Nampula	1,6	2,0	2,0	1,5	1,0	-32,1
Zambézia	1,3	2,6	1,8	1,8	2,6	44,8
Tete	1,8	2,1	7,1	13,5	5,2	-61,7
Manica	1,1	1,2	1,4	1,4	1,6	8,5
Sofala	1,7	1,6	2,4	2,1	1,9	-10,3
Inhambane	7,0	7,0	6,0	5,0	5,7	14,1
Gaza	1,8	1,7	1,5	2,4	2,3	-5,0
Maputo	2,5	1,4	1,3	1,3	0,9	-29,2
Cidade de Maputo	1,2	1,3	1,0	1,2	1,0	-14,2

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

De acordo com o quadro 3.1.3, a estadia média por hóspede estrangeiro foi de cerca de três noites (2,6). Nesta categoria, destaca-se a Província de Cabo Delgado com dez noites (10,0) de permanência, seguida pelas províncias de Inhambane com cerca de seis noites (5,7) e Tete com a estadia média de cerca de cinco noites (5,2). As províncias com a mais baixa estadia média de hóspedes estrangeiros são as de Maputo com cerca de uma noite (0,9), Nampula e Cidade de Maputo com uma noite (1,0) cada.3.

3. OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS

No período em análise, de acordo com o quadro 4.1, a taxa de ocupação global foi de 8,8% com um aumento de 30,8%, em relação ao ano de 2020. As províncias de Cabo Delgado com 69,8%, Sofala com 56,4% e Niassa com 51,3%, são as que maior destaque mereceram, enquanto que, as províncias de Tete e Manica, registaram quedas em 24,7% e 3,3% da taxa de ocupação, em relação ao ano anterior.

Quadro 4.1 Taxa de ocupação dos alojamentos por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Variação (%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021	
Total	**22,1**	**24,5**	**22,5**	**6,7**	**8,8**	**30,8**
Niassa	14,5	12,3	10,7	4,4	6,6	51,3
Cabo Delgado	25,7	24,5	32,3	9,0	15,2	69,8
Nampula	9,4	18,6	16,7	6,5	7,2	9,9
Zambézia	1,6	6,9	6,8	4,5	5,3	19,1
Tete	6,2	9,4	8,7	7,9	6,0	-24,7
Manica	9,8	6,7	7,6	2,5	2,4	-3,3
Sofala	11,9	12,6	16,5	2,8	4,3	56,4
Inhambane	48,5	52,2	42,2	11,6	16,1	39,4
Gaza	8,7	8,9	12,3	8,5	10,3	21,0
Maputo	5,1	4,4	2,8	2,7	3,1	14,6
Cidade de Maputo	18,0	21,0	22,5	3,1	4,7	49,1

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

Ainda de acordo com o quadro 4.1. em termos de ocupação de alojamento, a Província de Inhambane foi a que registou a maior taxa de ocupação com 16,1% do total, seguida pelas províncias de Cabo Delgado com 15,2% e Gaza com 10,3%, enquanto que as províncias de Manica com 2,4%, Maputo com 3,1% e a Cidade de Maputo com 4,7% são as que tiveram a menor taxa de ocupação.

3.1. Intensidade Turística

No período em análise, a intensidade turística global registou 68 dormidas em cada 1 000 habitantes, mostrando assim um aumento em relação ao ano de 2020, em 35,8%. As províncias de Inhambane, Cidade de Maputo e Gaza , são as que apresentaram maior intensidade turística com 628,2, 199,9 e 181,5 dormidas em cada 1 000 habitantes repectivamente, enquanto que as províncias de Zambézia e, Manica com 11 e Sofala com 20,6 são as que apresentaram menor intensidade, quadro 4.2.

Quadro 4.2 Intensidade Turistica/1000 habitantes por ano, segundo a Província, 2020-2021

Provincia	Intensidade/10³ -Habitantes		Variação (%) 2021/2020
	2020	2021	
Moçambique	**50,1**	**68,0**	**35,8**
Niassa	14,5	22,5	55,7
Cabo Delgado	35,9	54,0	50,4
Nampula	26,6	30,3	13,7
Zambézia	8,4	11,0	31,6
Tete	29,2	21,4	-26,9
Manica	11,5	11,0	-4,1
Sofala	12,8	20,6	61,0
Inhambane	435,0	628,2	44,4
Gaza	125,6	181,5	44,5
Maputo	17,9	23,7	32,6
Cidade de Maputo	130,5	199,9	53,2

Fonte: IMAR – Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração e MICULTUR

3.2. Densidade Turística

Durante o ano de 2021, de acordo com o quadro 4.3, o País registou, em média, 262 dormidas (262,4) em cada 100Km2, o que corresponde a um aumento em 39,3% relativamente ao ano 2020. As províncias que mereceram destaque são a Cidade de Maputo com 65 159,8, Inhambane com 1 417,1 e Gaza com 348,9 dormidas em cada 100Km².

Quadro 4.3 Densidade Turistica/100km² por ano, segundo a Província, 2020– 2021

Provincia	Densidade/100Km²		Variação (%) 2021/2020
	2020	2021	
Moçambique	**188,3**	**262,4**	**39,3**
Niassa	22,4	36,1	60,8
Cabo Delgado	109,8	169,9	54,7
Nampula	201,7	235,0	16,5
Zambézia	44,3	59,8	35,0
Tete	84,1	63,4	-24,7
Manica	39,4	38,9	-1,4
Sofala	46,2	76,5	65,7
Inhambane	971,2	1 417,1	45,9
Gaza	239,9	348,9	45,4
Maputo	152,0	210,0	38,2
Cidade de Maputo	42 437,9	65 159,8	53,5

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

4. EMPREGO

4.1 Pessoal ao serviço

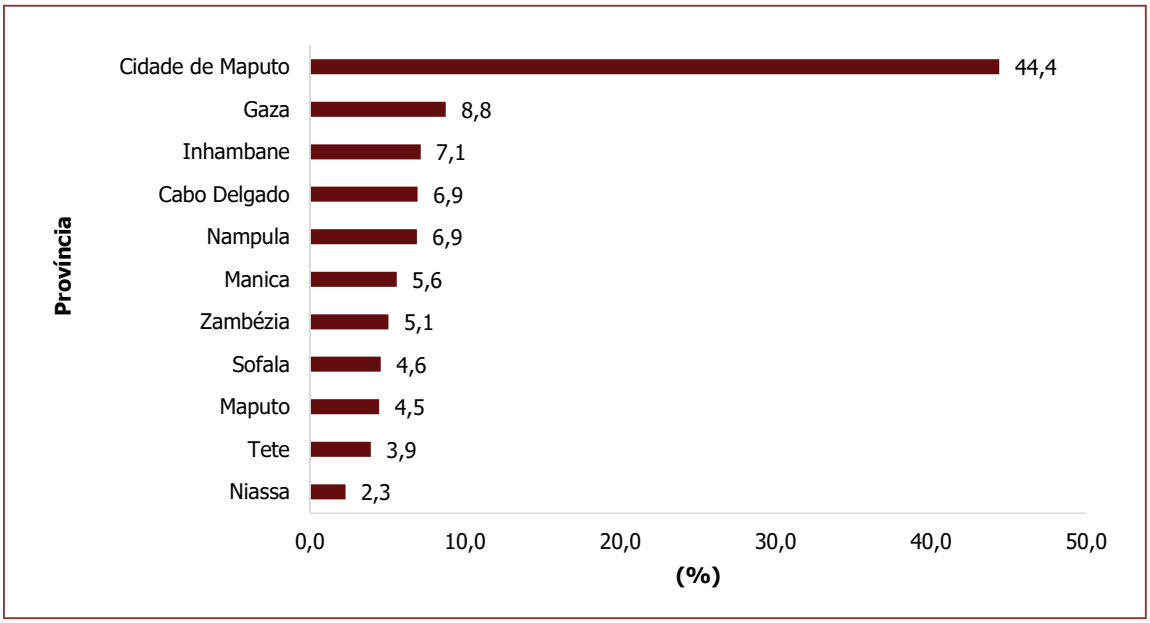
Do total de trabalhadores registados em 2021, 69,3% são homens. Ainda neste período, o País registou um aumento de pessoas ao serviço em 26,2% quando comparado com o ano de 2020. As províncias de Maputo, Inhambane e Cidade de Maputo são as que mais se destacaram com 55,5% , 42,0% e 40,6%, respectivamente, enquanto que as províncias de Nampula com 1,8%, Cabo Delgado com 5,8% e Sofala com 6,0% são as que registaram menor número de trabalhadores, quadro 4.1.1.

Quadro 4.1.1 Total dos Trabalhadores por ano, segundo sexo e Província, 2018-2021

Província	Anos				Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**6 553**	**6 178**	**3 943**	**4 977**	**100,0**	**26,2**
Homens	4 390	4 046	2 672	3 449	69,3	29,1
Mulheres	2 163	2 132	1 271	1 528	30,7	20,2
Niassa	79	84	103	114	2,3	10,7
Cabo Delgado	478	457	326	345	6,9	5,8
Nampula	549	588	337	343	6,9	1,8
Zambézia	250	239	196	252	5,1	28,6
Tete	523	514	172	195	3,9	13,9
Manica	254	230	248	278	5,6	12,1
Sofala	895	816	215	228	4,6	6,0
Inhambane	807	790	250	355	7,1	42,0
Gaza	278	288	383	436	8,8	13,8
Maputo	135	135	143	222	4,5	55,5
Cidade de Maputo	2 305	2 037	1 571	2 209	44,4	40,6

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Gráfico 4.1.1 Distribuição percentual do Total dos trabalhadores, por Província, 2021



Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Analisando a estrutura do emprego, de acordo com o gráfico 4.1.1, podemos verificar que em 2021, 44,4% da mão-de-obra do sector estava na Cidade de Maputo, 8,8% em Gaza e 7,1% em Inhambane.

4.2. Total de trabalhadores Homens

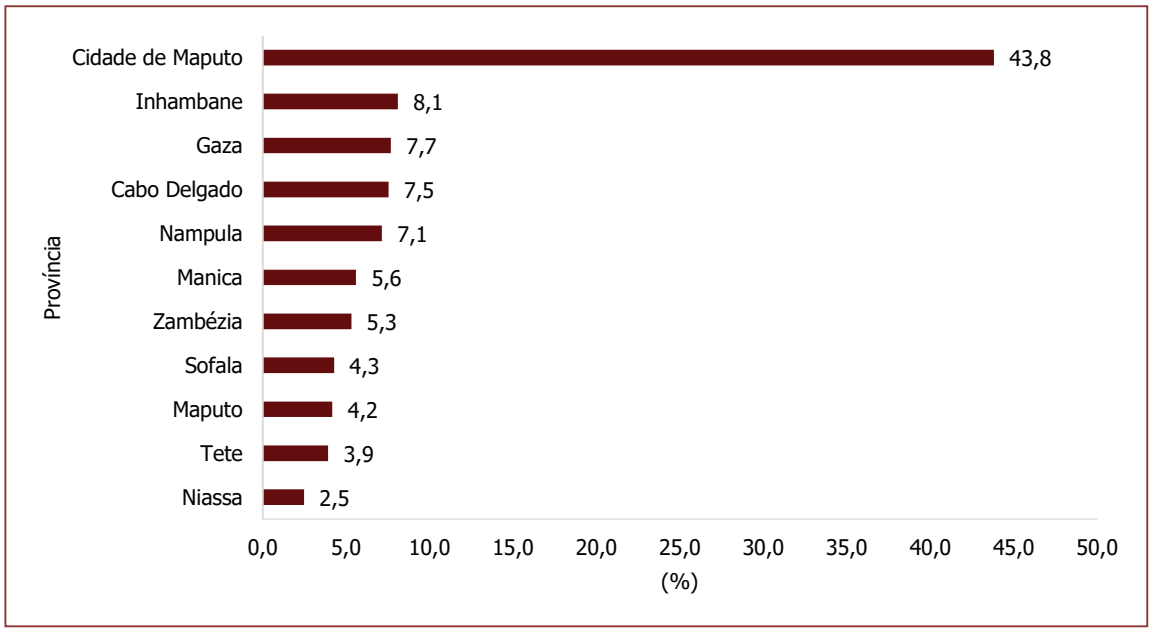
De acordo com o quadro 4.2.1, em 2021, o total de trabalhadores homens, resgistou um aumento em 29,1%, se comparado com o ano de 2020, sendo as províncias de Maputo, Inhambane e Cidade de Maputo as que mereceram destaque ao mostrarem um crescimento na mão - de - obra em 62,4%, 50,6% e 46,6%, respectivamente.

Quadro 4.2.1 Total de trabalhadores homens por ano, segundo a Província, 2018-2021

Província	Anos				Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**4 390**	**4 046**	**2 672**	**3 449**	**100,0**	**29,1**
Niassa	52	57	76	85	2,5	12,1
Cabo Delgado	363	347	246	260	7,5	6,0
Nampula	368	378	246	247	7,1	0,2
Zambézia	169	157	143	183	5,3	28,0
Tete	346	341	118	135	3,9	14,2
Manica	187	168	168	193	5,6	14,6
Sofala	604	568	140	147	4,3	5,4
Inhambane	570	553	185	279	8,1	50,6
Gaza	171	180	231	265	7,7	14,8
Maputo	33	33	88	144	4,2	62,4
Cidade de Maputo	1 527	1 263	1 031	1 511	43,8	46,6

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Gráfico 4.2.1 Distribuição percentual dos trabalhadores homens por Província, 2021



Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

A distribuição percentual dos trabalhadores homens mostra que a Cidade de Maputo concentra o maior número dos trabalhadores com 43,8% do total, seguida pelas províncias de Inhambane com 8,1%, Gaza com 7,7% e Cabo Delgado com 7,5%, enquanto as províncias de Niassa, Tete e Maputo foram as que registaram menor número desta categoria com 2,5%, 3,9% e 4,2%, respectivamente, gráfico 4.2.

4.3. Total de Trabalhadores Mulheres

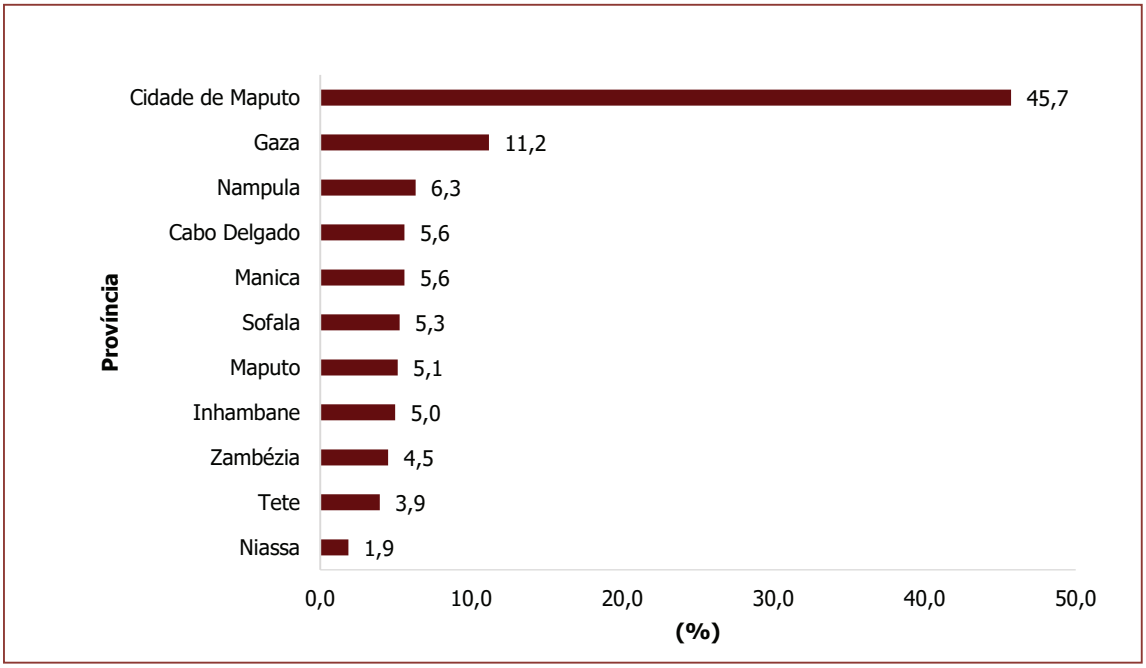
De acordo com o quadro 4.3.1, o total de trabalhadores mulheres, em 2021, registou um aumento em 20,2% se comparado com o ano 2020, sendo a Província de Maputo a que mereceu maior destaque com cerca de 44,4%, seguida pelas províncias de Zambézia com 30,3% e Cidade de Maputo com 29,2%, enquanto que as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula registaram subidas mais baixas com 4,9%, 5,5% e 6,0% respectivamente.

Quadro 4.3.1 Total de trabalhadores mulheres Por ano, segundo a Província, 2018-2021

Província	Anos				Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**2 163**	**2 132**	**1 271**	**1 528**	**100**	**20,2**
Niassa	27	27	27	29	1,9	4,9
Cabo Delgado	115	110	81	85	5,6	5,5
Nampula	181	210	91	96	6,3	6,0
Zambézia	81	82	53	69	4,5	30,3
Tete	177	173	53	60	3,9	13,1
Manica	67	62	79	85	5,6	7,1
Sofala	291	248	75	80	5,3	7,1
Inhambane	237	237	64	76	5,0	17,9
Gaza	107	108	152	171	11,2	12,2
Maputo	102	102	54	78	5,1	44,4
Cidade de Maputo	778	774	541	698	45,7	29,2

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Gráfico 4.3.1 Distribuição percentual dos trabalhadores mulheres por Província, 2021



Quadro 5.1 Total de remunerações por Província, 2017-2021

Quanto à distribuição percentual dos trabalhadores do género feminino, de acordo com o gráfico 4.3.1, verifica-se que a Cidade de Maputo concentra o maior número de Mulheres com 45,7%, seguida pelas províncias de Gaza e Nampula com 11,2% e 6,3% respectivamente.

5. REMUNERAÇÕES

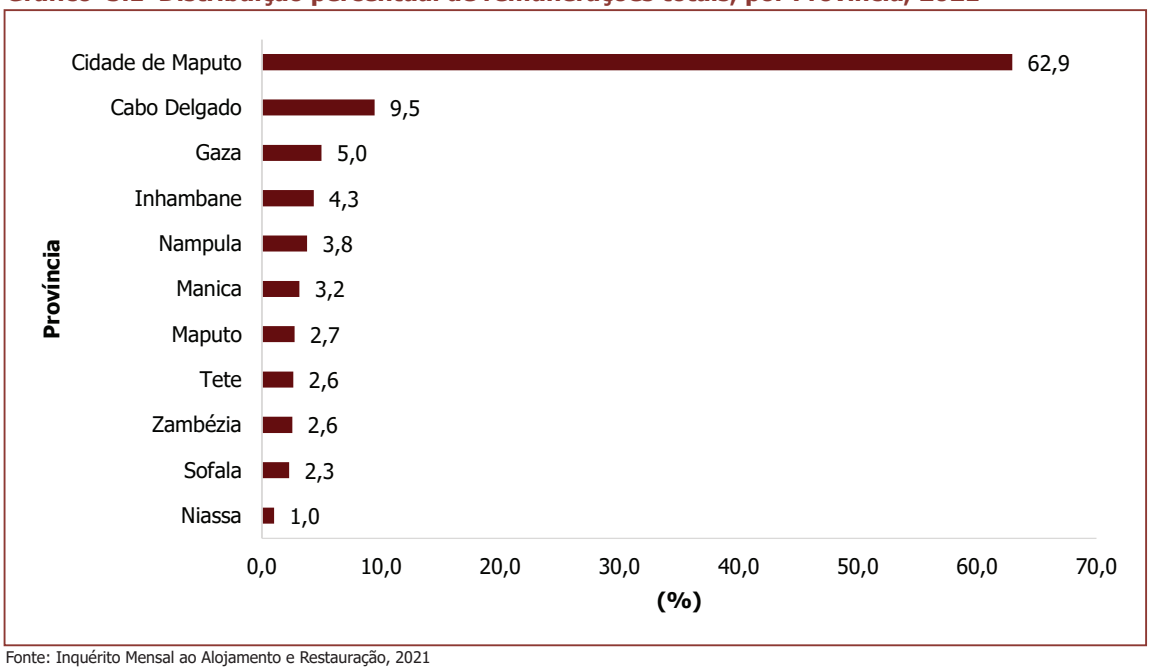
Durante o ano de 2021, verificou-se um aumento no total de remunerações em 19,5%, em relação ao ano anterior, 72,8% do total de remunerações são pagos aos homens e 27,2% às mulheres. A Província de Tete foi a que mais se destacou ao resgistar um incremento na ordem dos 43,5%, seguida pelas províncias de Maputo e Zambézia com 40,1% e 32,5% respectivamente, enquanto que a Província de Nampula foi a que menos destaque teve ao atingir uma queda orçada em 6,9% do total de remunerações, quadro 5.1.

Quadro 5.1 Total de remunerações por ano, segundo sexo e Província (10³MT), 2018-2021

Província	Anos				Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**1 396 718**	**1 598 397**	**684 017**	**817 547**	**100,0**	**19,5**
Homens	919 724	799 198	502 960	595 425	72,8	18,4
Mulheres	476 994	799 198	181 057	222 122	27,2	22,7
Niassa	6 075	13 166	7 725	8 496	1,0	10,0
Cabo Delgado	137 976	225 679	74 531	77 404	9,5	3,9
Nampula	67 689	99 005	33 409	31 120	3,8	-6,9
Zambézia	26 932	35 518	15 776	20 903	2,6	32,5
Tete	72 113	107 830	15 018	21 551	2,6	43,5
Manica	28 376	31 010	24 925	25 805	3,2	3,5
Sofala	87 016	105 101	18 004	18 708	2,3	3,9
Inhambane	100 763	162 726	28 373	35 542	4,3	25,3
Gaza	39 285	48 481	39 565	40 993	5,0	3,6
Maputo	16 899	19 787	15 996	22 403	2,7	40,1
Cidade de Maputo	813 595	750 094	410 695	514 622	62,9	25,3

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Gráfico 5.1 Distribuição percentual de remunerações totais, por Província, 2021



Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Relativamente à estrutura percentual das remunerações (remunerações homens+remunerações mulheres), verifica-se que a Cidade de Maputo é a que mais se destaca com 62,9% do total das remunerações, seguida por Cabo Delgado com 9,5% e Gaza com 5,0%. As províncias de Niassa com 1,0% e Sofala com 2,3%, são as que aprensentam a menor taxa do total das remunerações, gráfico 5.1.

5.1. Remunerações Homens

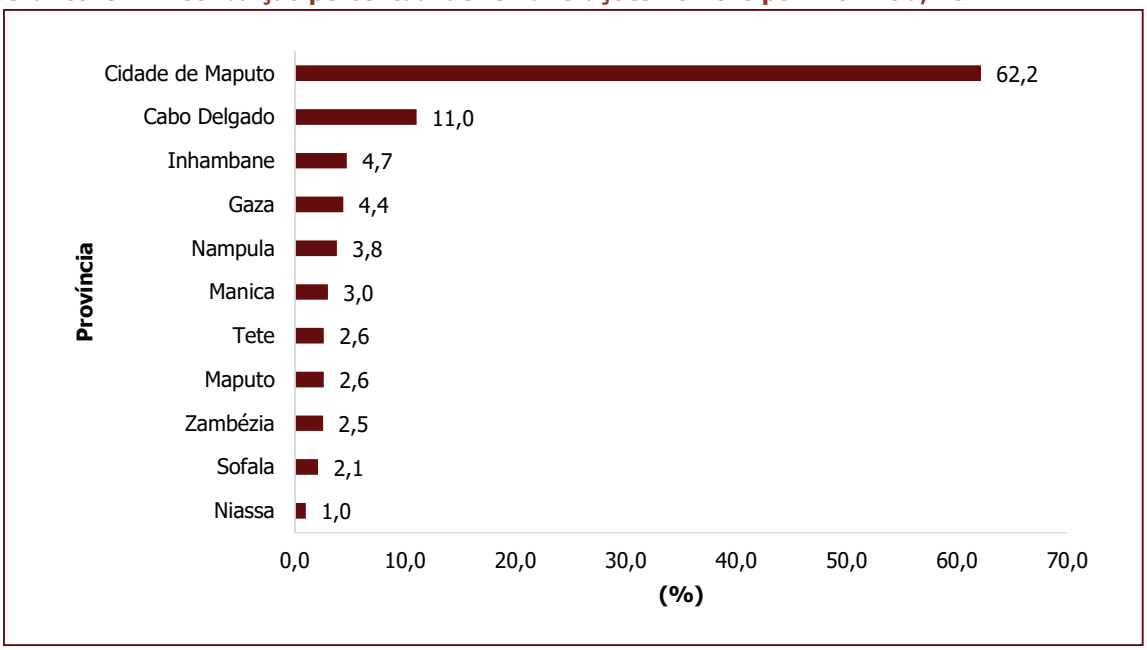
De acordo com o quadro 5.1.1, as remunerações dos homens registaram um ligeiro aumento em 18,4% em relação ao ano anterior, sendo as províncias de Tete com 49,9%, Zambézia com 49,3% e Maputo com 39,8% as que mais se destacaram, enquanto que a Província de Nampula foi a que menos destaque mereceu ao registar uma queda de 11,3%.

Quadro 5.1.1 Total de remunerações homens, por ano, segundo a Província (10^3MT), 2018-2021

Província	Anos				Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**919 724**	**799 198**	**502 960**	**595 425**	**100,0**	**18,4**
Niassa	3 976	6 583	5 215	5 893	1,0	13,0
Cabo Delgado	106 897	112 840	63 115	65 687	11,0	4,1
Nampula	46 203	49 503	25 638	22 736	3,8	-11,3
Zambézia	19 327	17 759	10 166	15 181	2,5	49,3
Tete	47 154	53 915	10 451	15 667	2,6	49,9
Manica	18 112	15 505	17 036	17 855	3,0	4,8
Sofala	57 557	52 551	12 368	12 570	2,1	1,6
Inhambane	73 934	81 363	22 025	28 040	4,7	27,3
Gaza	25 203	24 240	25 646	26 117	4,4	1,8
Maputo	8 479	9 893	11 154	15 591	2,6	39,8
Cidade de Maputo	512 883	375 047	300 146	370 088	62,2	23,3

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Gráfico 5.2 Distribuição percentual de remunerações homens por Província, 2021



Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Durante o período em análise, observando o gráfico 5.2, pode-se verificar que a Cidade de Maputo é a que apresenta a maior percentagem das remunerações de homens, com 62,2% do total, seguida por Cabo Delgado com 11,0%, Inhambane com 4,7% e Gaza com 4,4%. As províncias de Niassa com 1,0%, Sofala com 2,1% e Zambézia com 2,5% são as que apresentam a menor taxa de remunerações homens.

5.2. Remunerações Mulheres

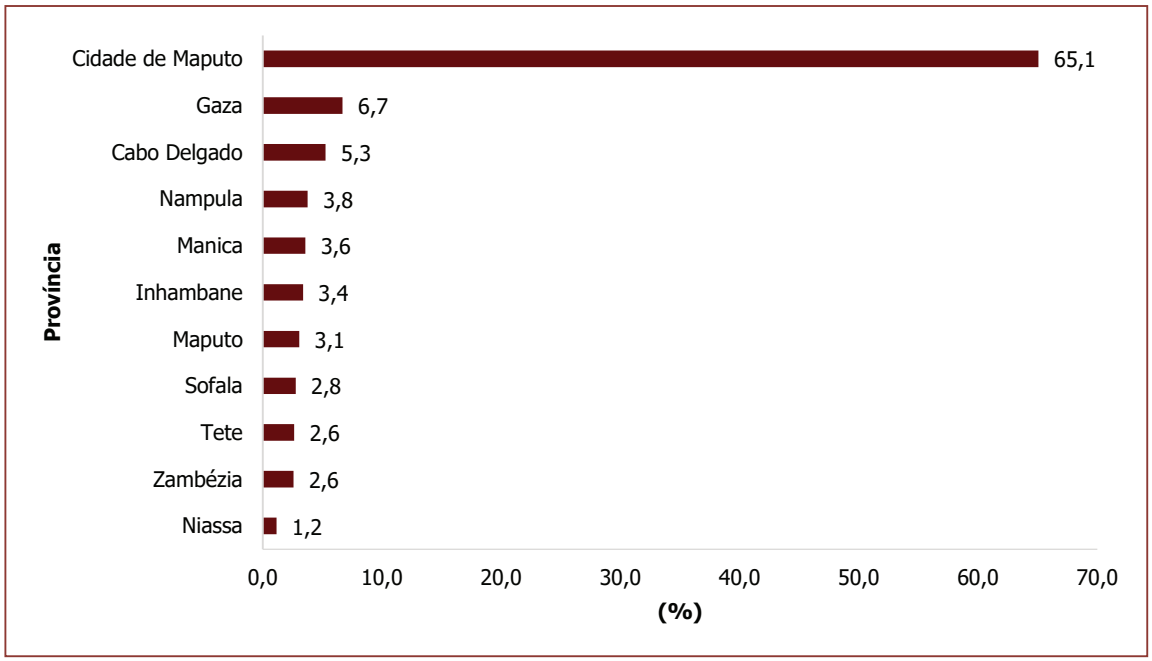
De acordo com o quadro 5.2.1, as remunerações das mulheres em 2021, registaram um aumento em 22,7%, se comparado com o ano anterior, sendo as províncias de Maputo, Cidade de Maputo e Tete as que mais se destacaram ao registarem aumentos acima da média em 40,7%, 30,7% e 28,8%, respectivamente.

Quadro 5.2.1. Total de remunerações mulheres por ano, segundo a Província (10^3MT), 2018-2021

Província	Anos				Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**476 994**	**799 198**	**181 057**	**222 122**	**100.0**	**22.7**
Niassa	2 100	6 583	2 510	2 603	1.2	3.7
Cabo Delgado	31 079	112 840	11 416	11 717	5.3	2.6
Nampula	21 486	49 503	7 771	8 384	3.8	7.9
Zambézia	7 605	17 759	5 610	5 722	2.6	2.0
Tete	24 958	53 915	4 567	5 884	2.6	28.8
Manica	10 264	15 505	7 889	7 950	3.6	0.8
Sofala	29 459	52 551	5 636	6 137	2.8	8.9
Inhambane	26 829	81 363	6 348	7 502	3.4	18.2
Gaza	14 081	24 240	13 918	14 876	6.7	6.9
Maputo	8 420	9 893	4 842	6 812	3.1	40.7
Cidade de Maputo	300 712	375 047	110 549	144 534	65.1	30.7

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Gráfico 5.2.1 Distribuição percentual de remunerações mulheres por Província, 2021



Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

No período em análise, observando o gráfico 5.2.1, pode-se verificar que a Cidade de Maputo é a que teve mais gastos com remunerações para mulheres tendo atingido 65,1% do total de remunerações pagas, seguida pelas províncias de Gaza e Cabo Delgado com 6,7% e 5,3% respectivamente. Nesta categoria, pode-se verificar, também, que a Província de Niassa é a que apresenta menor percentagem com 1,2%, seguida pelas províncias de Zambézia e Tete ambas com 2,6%.

6. VOLUME DE NEGÓCIOS

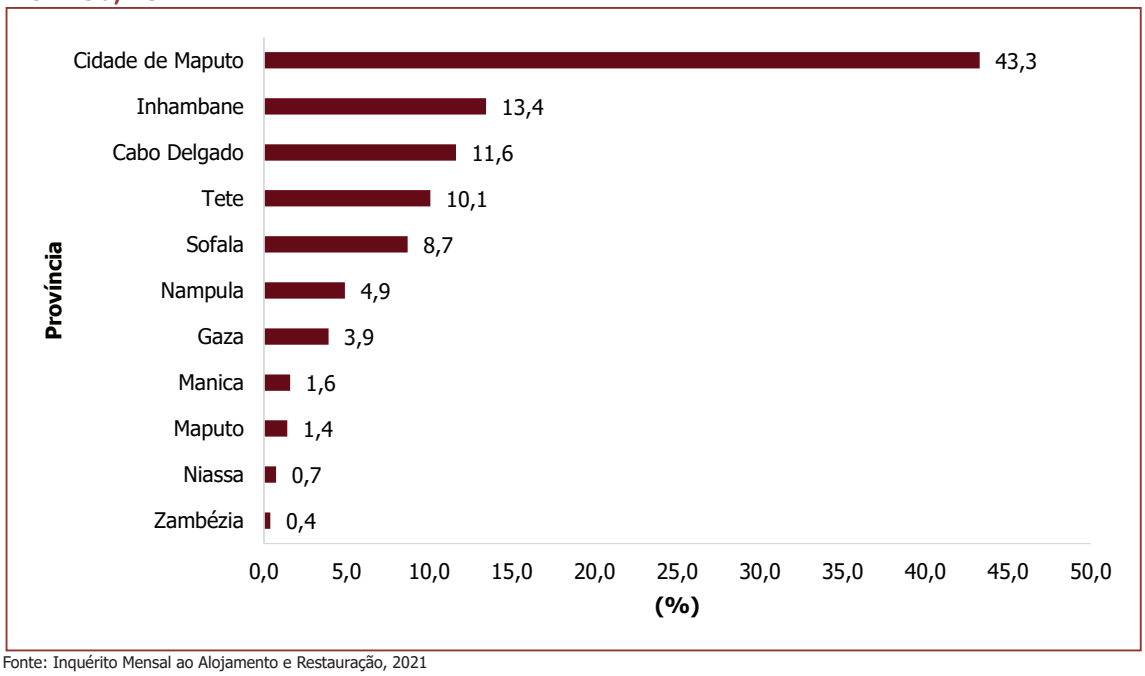
De acorodo com o quadro 6.1, em 2021, o volume de negócios registou um incremento em 61,8% se comparado com o ano de 2020, sendo as províncias de Gaza com 94,6%, Cidade de Maputo com 85,5% e Cabo Delgado com 83,0%, as que mais se destacaram no percentual de subida.

Quadro 6.1 Volume de negócios nas actividades de alojamentos (10^3 MT) por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**6 709 505**	**6 899 106**	**6 888 377**	**5 559 313**	**8 993 215**	**100,0**	**61,8**
Niassa	690 865	64 865	62 874	49 880	65 393	0,7	31,1
Cabo Delgado	92 939	426 687	478 372	570 583	1 043 978	11,6	83,0
Nampula	248 341	416 835	366 305	358 470	440 918	4,9	23,0
Zambézia	233 419	82 036	58 231	24 613	34 902	0,4	41,8
Tete	324 235	454 463	767 771	562 270	905 419	10,1	61,0
Manica	115 782	161 139	173 903	136 495	142 625	1,6	4,5
Sofala	598 919	1 134 984	735 993	443 562	781 479	8,7	76,2
Inhambane	513 599	904 887	878 338	1 039 848	1 208 303	13,4	16,2
Gaza	165 647	188 422	204 852	180 453	351 162	3,9	94,6
Maputo	195 236	106 660	115 955	95 422	127 771	1,4	33,9
Cidade de Maputo	3 530 523	2 958 127	3 045 784	2 097 717	3 891 265	43,3	85,5

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Gráfico 6.1 Distribuição percentual do Volume de negócios na Actividades de Alojamento por Província, 2021



Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, 2021

Durante este período, observando o gráfico 6.1, verifica-se que a Cidade de Maputo teve o maior volume de negócios com 43,3% do total, seguida pelas províncias de Inhambane com 13,4% e Cabo Delgado com 11,6%.

II. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NOS AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE

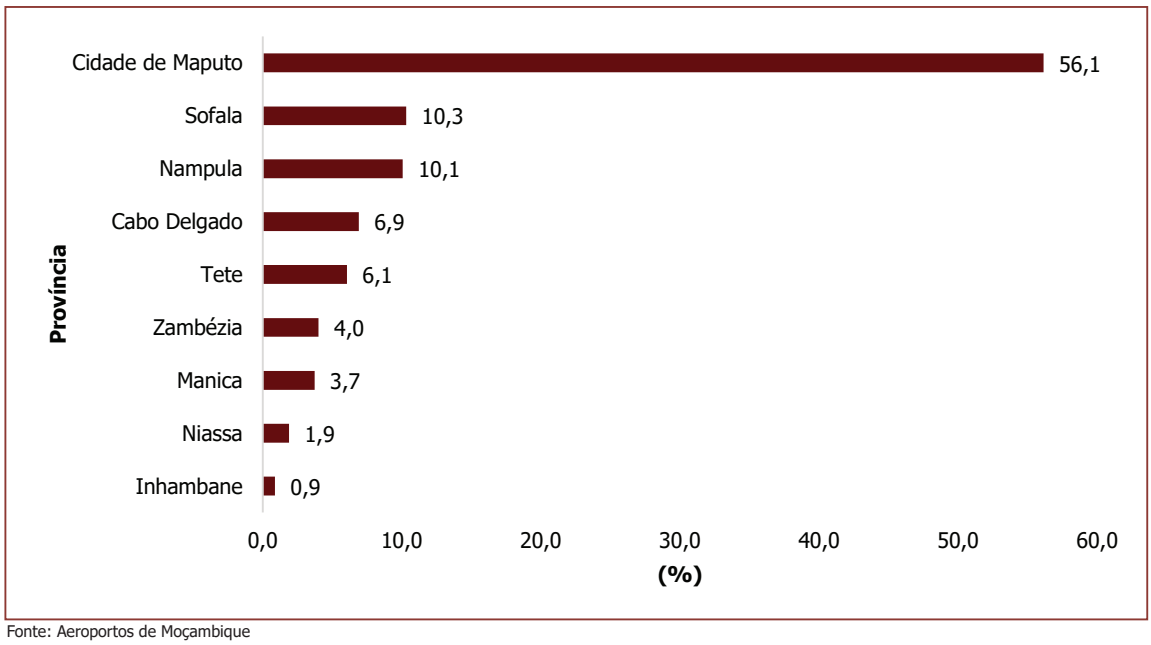
Durante o ano de 2021, o total de passageiros que desembarcou no País (voos nacionais e internacionais) registou aumento em 58,7%, em relação a 2020. A Cidade de Maputo e as províncias de Nampula e Zambézia são as que maior destaque mereceram ao registar aumento de passageiros desembarcados nos aeroportos em 77,3% , 64,3% e 62,3%, repectivamente, quadro 2.1.

Quadro 2.1 Total de passageiros que desembarcaram (voos nacionais e internacionais) nos Aeroportos de Moçambique por ano, segundo nacionalidade e Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**838 123**	**886 409**	**1 000 927**	**466 256**	**739 835**	**100,0**	**58,7**
Nacionais	**522 425**	**561 791**	**673 395**	**370 957**	**516 296**	**69,8**	**39,2**
Internacionais	**315 698**	**324 618**	**327 532**	**95 299**	**223 539**	**30,2**	**134,6**
Niassa	13 799	13 267	16 408	11 333	14 039	1,9	23,9
Cabo Delgado	44 148	52 597	69 353	52 509	51 112	6,9	-2,7
Nampula	85 941	98 624	93 883	45 337	74 468	10,1	64,3
Zambézia	32 451	30 160	34 883	18 324	29 735	4,0	62,3
Tete	51 222	52 746	64 894	31 586	44 832	6,1	41,9
Manica	29 296	24 824	35 035	18 684	27 595	3,7	47,7
Sofala	80 287	86 149	119 602	49 120	76 306	10,3	55,3
Inhambane	33 080	19 825	18 226	5 172	6 512	0,9	25,9
Gaza	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Maputo	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Cidade de Maputo	467 899	508 217	548 643	234 191	415 236	56,1	77.3

Fonte: Aeroportos de Moçambique

Gráfico 2.1 Distribuição percentual do Total de passageiros que desembarcaram nos Aeroportos de Moçambique, 2021



Fonte: Aeroportos de Moçambique

Do total de passageiros (dos voos nacionais e internacionais) desembarcados nos aeroportos de Moçambique, 56,1% fizeram-no na Cidade de Maputo, seguida pelas províncias de Sofala com 10,3% e Nampula com 10,1%, enquanto que as províncias que registaram menor desembarque de passageiros, são de Inhambane com 0,9% e Niassa com 1,9%, grafíco 2.1.

2.1. Desembarque de passageiros em voos internacionais

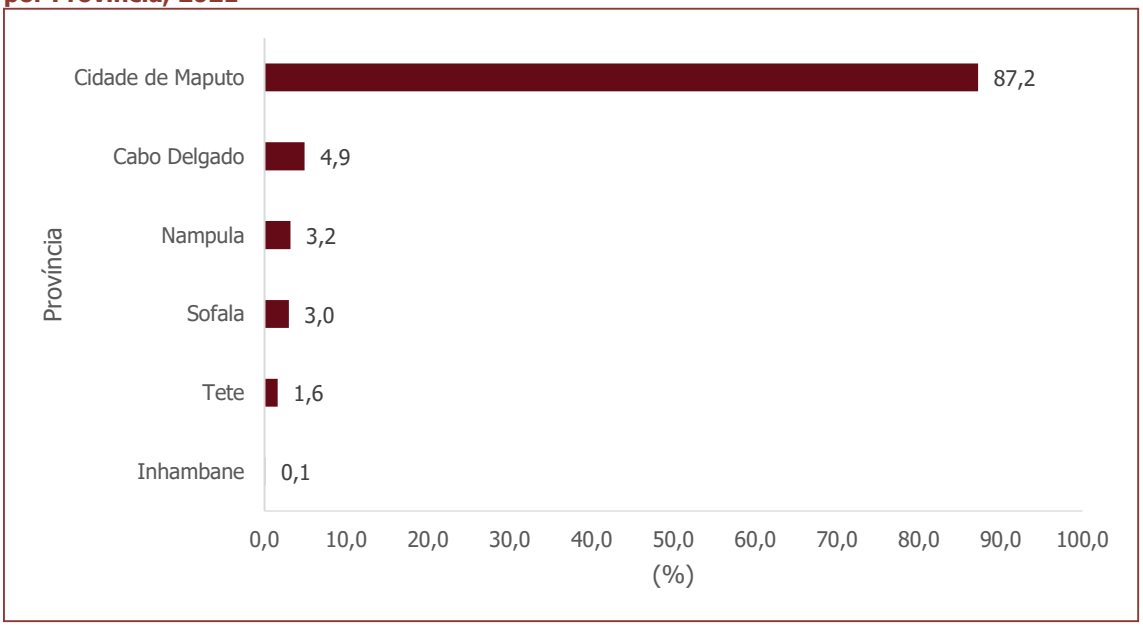
No período em referência, 2021, o quadro 2.2 mostra que, o número de passageiros que desembarcou em voos internacionais registou um aumento em 134,6% em relação ao ano anterior.

Quadro 2.2 Desembarque de passageiros em voos internacionais por ano, segundo a Província , 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**315 698**	**324 618**	**327 532**	**95 299**	**223 539**	**100,0**	**134,6**
Niassa	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Cabo Delgado	13 031	13 312	14 268	5 862	10 975	4,9	87,2
Nampula	16 394	16 696	13 616	3 789	7 112	3,2	87,7
Zambézia	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Tete	12 034	10 931	10 323	2 389	3 629	1,6	51,9
Manica	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Sofala	15 740	14 134	16 055	4 824	6 633	3,0	37,5
Inhambane	6 839	523	605	136	207	0,1	52,2
Gaza	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Maputo	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Cidade de Maputo	251 660	269 022	272 665	78 299	194 983	87,2	149,0

Fonte: Aeroportos de Moçambique

Gráfico 2.2 Distribuição percentual do Desembarque de passageiros em voos internacionais por Província, 2021



Fonte: Aeroportos de Moçambique

Durante o ano de 2021, 87,2% dos passageiros de voos internacionais desembarcaram na Cidade de Maputo, enquanto que as províncias de Inhambane e Tete são as que tiveram menos passageiros desembarcados de voos internacionais com 0,1% e 1,6% respectivamente.

2.2. Desembarque de passageiros em voos nacionais por Província

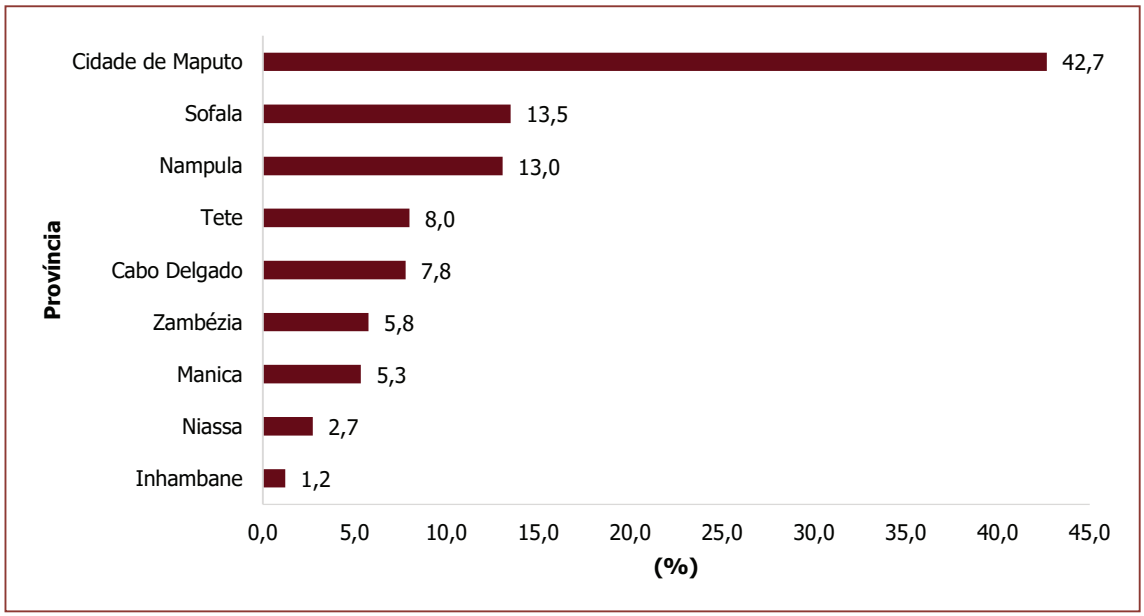
No período em referência, o quadro 2.3 mostra que, o número de passageiros que desembarcou em voos nacionais registou um aumento em 39,2%, em relação ao ano anterior, sendo as províncias de Zambézia com 62,3%, Nampula com 62,1% e Inhambane com 57,3% as que maior destaque mereceram no aumento do número de passageiros nacionais que desembarcaram nos aeroportos nacionais. A Província de Cabo Delgado com 14,0% é a única que no período em referência registou uma redução de passageiros desembarcados em voos nacionais.

Quadro 2.3 Desembarque de passageiros em voos nacionais por ano, segundo a Província, 2017-2021

Província	Anos					Distribuição Percentual	Variação(%) 2021/2020
	2017	2018	2019	2020	2021		
Moçambique	**522 425**	**561 791**	**673 395**	**370 957**	**516 296**	**100,0**	**39,2**
Niassa	13 799	13 267	16 408	11 333	14 039	2,7	23,9
Cabo Delgado	31 117	39 285	55 085	46 647	40 137	7,8	-14,0
Nampula	69 547	81 928	80 267	41 548	67 356	13,0	62,1
Zambézia	32 451	30 160	34 883	18 324	29 735	5,8	62,3
Tete	39 188	41 815	54 571	29 197	41 203	8,0	41,1
Manica	29 296	24 824	35 035	18 684	27 595	5,3	47,7
Sofala	64 547	72 015	103 547	44 296	69 673	13,5	57,3
Inhambane	26 241	19 302	17 621	5 036	6 305	1,2	25,2
Gaza	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Maputo	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	N	N
Cidade de Maputo	216 239	239 195	275 978	155 892	220 253	42,7	41,3

Fonte: Aeroportos de Moçambique

Gráfico 2.3 Distribuição percentual do Desembarque de passageiros em voos nacionais por Província, 2021



Fonte: Aeroportos de Moçambique

Durante o ano de 2021, pode se observar do gráfico 2.3, que na Cidade de Maputo desembarcaram 42,7%, do total dos passageiros nacionais, seguida pelas províncias de Sofala e Nampula com 13,5% e 13,0% respectivamente, enquanto que as províncias de Inhambane e Niassa, com 1,2% e 2,7%, foram as que menos desembarque de passageiros em voos nacionais registaram.

III. TURISMO RECEPTOR

3.1 Chegadas Internacionais por Província

Neste capítulo, analisar-se-á a chegada de viajantes não residentes em Moçambique e que não tenham permanecido mais de 365 noites consecutivas e nem vieram por emprego em Moçambique, para os períodos de 2017 e 2019, periodos em que se realizou o inquérito à despesa de turistas. Em 2019 visitaram Moçambique um pouco mais de 2.0 milhões de não residentes no País, quadro 3.1.1.

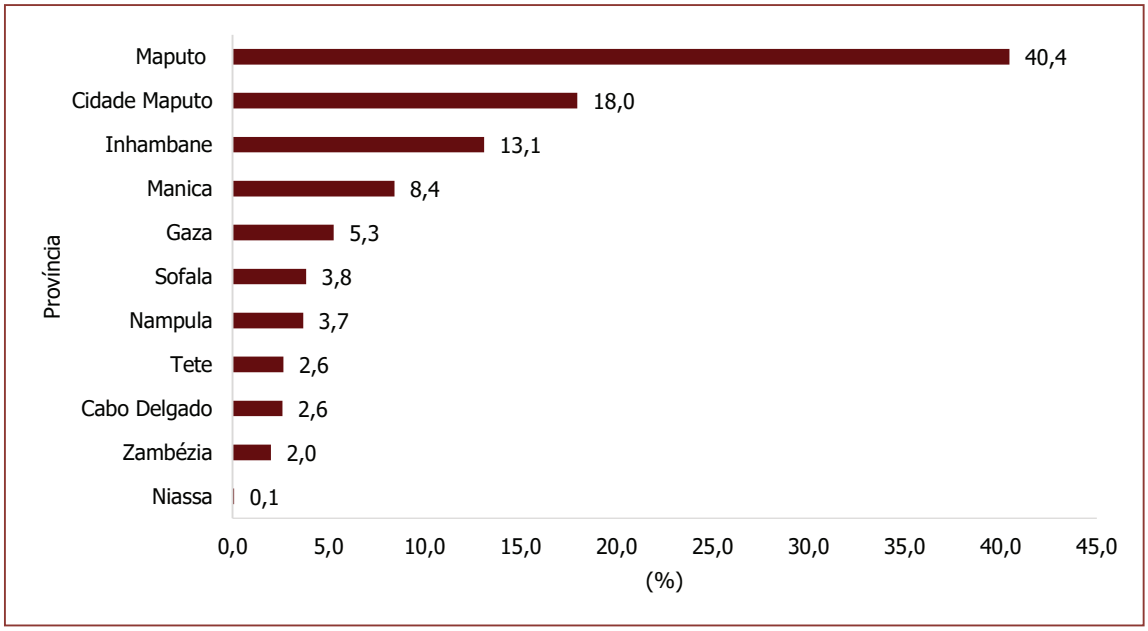
Quadro 3.1.1 Chegadas internacionais por ano, segundo a Província, 2017 e 2019

Província	Ano		Distribuição percentual		Variação (%) 2019/2017
	2017	2019	2017	2019	
Moçambique	**1 513 640**	**2 032 923**	**100,0**	**100,0**	**34,3**
Niassa	5 979	1 523	0,4	0,1	-74,5
Cabo Delgado	87 092	52 668	5,8	2,6	-39,5
Nampula	56 400	74 649	3,7	3,7	32,4
Zambézia	51 418	40 698	3,4	2,0	-20,8
Tete	23 716	53 756	1,6	2,6	126,7
Manica	99 846	171 278	6,6	8,4	71,5
Sofala	82 508	77 913	5,5	3,8	-5,6
Inhambane	228 790	266 167	15,1	13,1	16,3
Gaza	72 343	107 076	4,8	5,3	48,0
Maputo	448 612	822 222	29,6	40,4	83,3
Cidade Maputo	356 936	364 973	23,6	18,0	2,3

Fonte: INDEST - Inquérito à Despesa de Turistas

Ainda no mesmo quadro (3.1.1) , para os anos em análise, pode-se verificar um crescimento do número de chegadas de turistas internacionais em 34,3% no geral, sendo a Província de Tete a que mais se destacou ao atingir um crescimento acima de 100%, em relação ao ano de 2017, seguida pelas províncias de Maputo 83,3% e Manica 71,5%. As províncias de Niassa, Cabo Delgado, Zambézia e Sofala registaram um decréscimo do número de chegadas internacionais em 74,5%, 39,5%, 20,8% e 5,6% respectivamente.

Grafico 3.1.1 Distribuição percentual das chegadas internacionais por Província, 2019



Fonte: INDEST - Inquérito à Despesa de Turistas

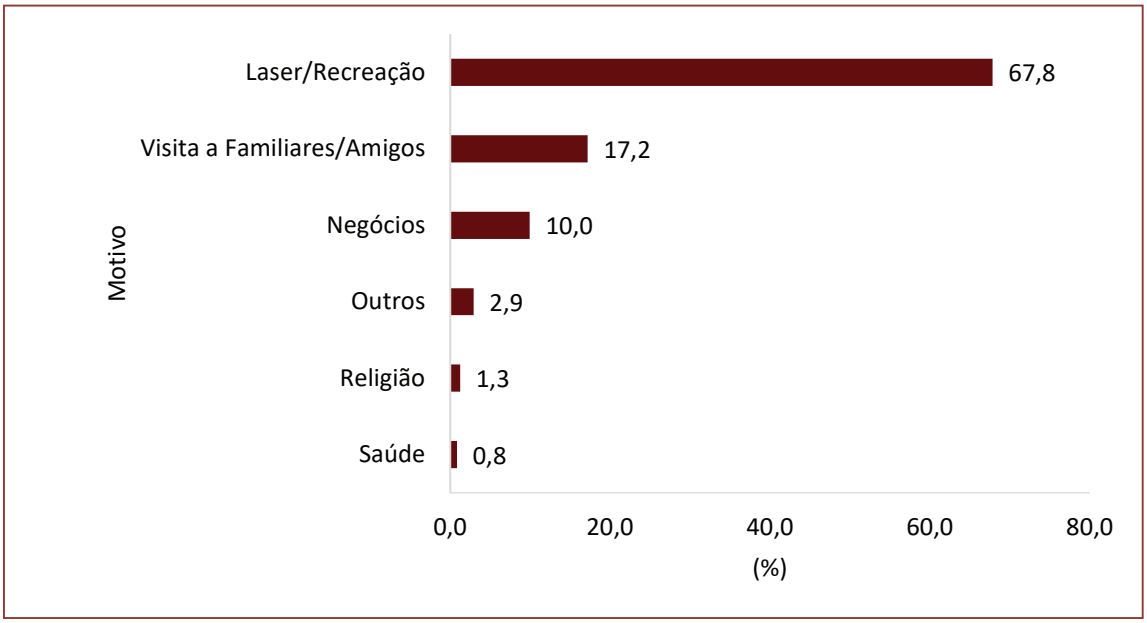
Do total de chegadas de turistas internacionais em Moçambique, temos a Província de Maputo com 40,4%, com o maior número de entradas seguida pela Cidade de Maputo, com 18,0% e Inhambane com 13,1%. A Província de Niassa tem menor número de entradas de turistas, com 0,1% do total.

Quadro 3.1.2 Total de turistas internacionais por ano, segundo o motivo de viagem, 2017/2019

Motivo	Ano		Distribuição percentual	
	2017	2019	2017	2019
Total	**1 513 640**	**2 032 923**	**100.0**	**100.0**
Laser/Recreação	820 894	1 378 932	54.2	67.8
Visita a Familiares/Amigos	245 929	349 521	16.2	17.2
Negócios	338 202	202 400	22.3	10.0
Saúde	4 982	16 975	0.3	0.8
Religião	21 524	25 463	1.4	1.3
Outros	82 109	59 632	5.4	2.9

Fonte: INDEST – Inquérito à Despesa de Turistas

Gráfico 3.1.2 Distribuição percentual dos turistas internacionais por motivo de viagem, 2019



Fonte: INDEST – Inquérito à Despesa de Turistas

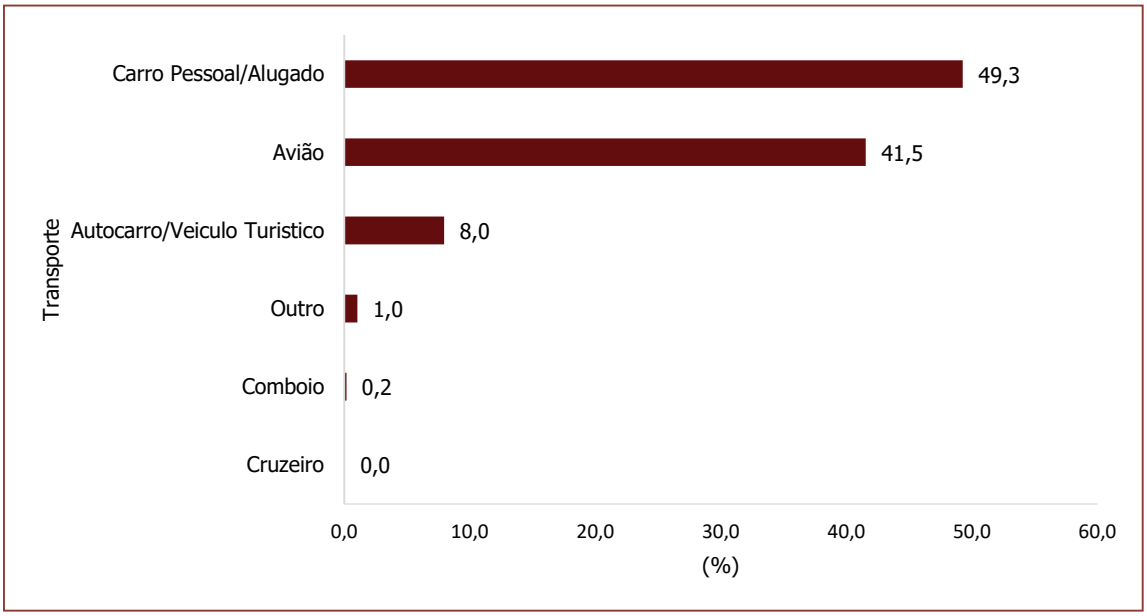
De acordo com o quadro 3.1.2 e o gráfico 3.1.2, do total dos turistas que visitaram Moçambique em 2019, mais de dois terços (67,8%) teve como motivo lazer/recreação, seguido pela visita a familiares e/ou amigos com 17,2%, enquanto que menos de um porcento do total de visitantes (0,8%) teve a saúde como motivo de visita.

Quadro 3.1.3 Total de turistas internacionais por meio de transporte utilizado, 2017/2019

Meio de Transportes	Ano		Distribuição percentual	
	2017	2019	2017	2019
Total	**1 513 640**	**2 032 923**	**100.0**	**100,0**
Carro Pessoal/Alugado	597 484	1 001 554	39.5	49,3
Autocarro/Veiculo Turistico	111 007	161 702	7.3	8,0
Avião	761 902	844 422	50.3	41,5
Comboio	...	3 264	..	0,2
Cruzeiro	22 720	653	1.5	0,0
Outro	20 527	21 328	1.4	1,0

Fonte: INDEST – Inquérito à Despesa de Turistas

Gráfico 3.1.3 Distribuição percentual dos turistas internacionais por meio de transporte, 2019



Fonte: INDEST – Inquérito à Despesa de Turistas

Do Gráfico 3.1.3 verifica-se que a maior parte das chegadas de turistas internacionais está repartida em dois meios de transportes; o carro pessoal ou alugado e o avião, com 49,3% e 41,5% respectivamente.

Quadro 3.1.4 Gastos dos turistas internacionais registados por Província de saída (10^3MT), 2017 e 2019

Província	Ano		Distribuição percentual dos Gastos		Variação (%) 2019/2017
	2017	2019	2017	2019	
Moçambique	**66 760 429**	**100 813 191**	**100,0**	**100,0**	**51,0**
Niassa	123 013	289 164	0,2	0,3	135,1
Cabo Delgado	4 303 808	3 966 056	6,4	3,9	-7,8
Nampula	3 595 688	4 389 920	5,4	4,4	22,1
Zambézia	412 725	315 249	0,6	0,3	-23,6
Tete	806 625	576 024	1,2	0,6	-28,6
Manica	2 082 510	5 266 116	3,1	5.2	152,9
Sofala	11 488 668	12 205 876	17,2	12,1	6,2
Inhambane	13 366 861	32 088 670	20,0	31,8	140,1
Gaza	3 170 346	3 267 983	4,7	3,2	3,1
Maputo	9 112 110	12 554 141	13,6	12,5	37,8
Cidade de Maputo	18 298 075	25 893 991	27,4	25,7	41,5

Fonte: INDEST – Inquérito à Despesa de Turistas

Durante o ano de 2019, os turistas que utilizaram a Província de Inhambane como porta de saída foram os que realizaram os maiores gastos com 31,8% do total, seguidos dos que sairam pela Cidade de Maputo com 25,7% e Província de Maputo com 12,5% quadro 3.1.4.

Quadro 3.1.4 Gastos dos turistas internacionais por região de origem, 2017 e 2019

Região do Continente	Total de Turistas				Total de Gastos			
	Ano		Distribuição Percentual		Ano		Distribuição Percentual	
	2017	2019	2017	2019	2017	2019	2017	2019
TOTAL	**1 513 640**	**2 032 923**	**100,0**	**100,0**	**66 760 429**	**100 813 191**	**100,0**	**100,0**
ÁFRICA	1 058 253	1 391 772	69,9	68,5	31 960 425	38 556 740	47,9	38,2
AMÉRICA	97 256	124 705	6,4	6,1	7 331 129	15 155 914	11,0	15,0
ÁSIA	60 386	64 420	4,0	3,2	5 185 531	3 738 787	7,8	3,7
AUSTRALASIA	13 153	22 852	0,9	1,1	1 252 456	4 244 878	1,9	4,2
EUROPA	281 403	426 563	18,6	21,0	20 767 540	38 878 960	31,1	38,6
OUTROS	3 189	2 612	0,2	0,1	263 348	237 911	0,4	0,2

Fonte: INDEST – Inquérito à Despesa de Turistas

Em 2019, de acordo com o quadro 3.1.4, a maior parte dos turistas que visitou Moçambique, era proveniente de África com 68,5%, seguidos pelos da Europa com 21,0% e, em termos de despesas, as duas regiões gastaram valores próximos, com uma ligeira "vantagem"para a Europa com 38,6% e 38,2% para África.

IV. TURISMO DOMÉSTICO

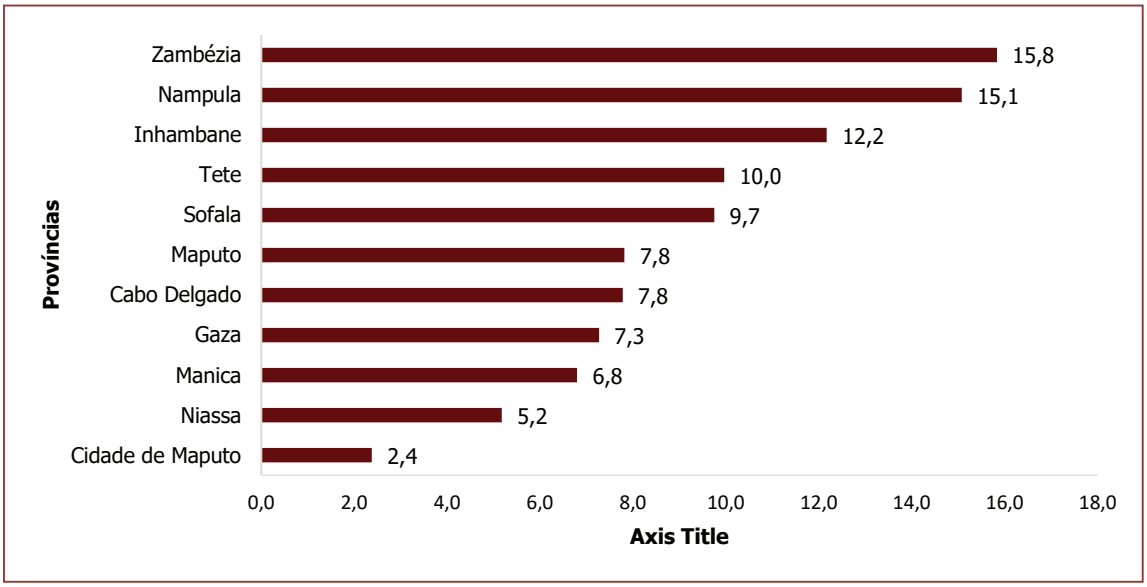
Entre 2019 e 2020, mais de 2.1 milhões de pessoas, residentes em Moçambique, realizaram pelo menos uma viagem dentro do País. A Província da Zambézia é a que recebeu o maior número de viajantes no período em referência, com 15,8% do total, seguindo-se as províncias de Nampula e Inhambane com 15,1% e 12,2% respectivamente. A Cidade de Maputo e a Província de Niassa, com 2,4% e 5,2% respectivamente, são as que menos viajantes registaram, quadro 4.1.

Quadro 4.1 Total de turistas domésticos por ano, segundo a Província visitada,IOF 2019/2020

Província	Turistas	Distribuição percentual
	Província visitada	Província visitada
Moçambique	**2 115 573**	**100,0**
Niassa	109 519	5,2
Cabo Delgado	164 516	7,8
Nampula	318 952	15,1
Zambézia	334 933	15, 8
Tete	210 736	10,0
Manica	143 768	6,8
Sofala	206 247	9,7
Inhambane	257 453	12,2
Gaza	153 741	7,3
Maputo	165 371	7,8
Cidade de Maputo	50 337	2,4

Fonte: IOF 2019/2020

Grafico 4.1. Distribuição percentual dos turistas domésticos por Província visitada, IOF 2019/2020



Fonte: IOF 2019/2020

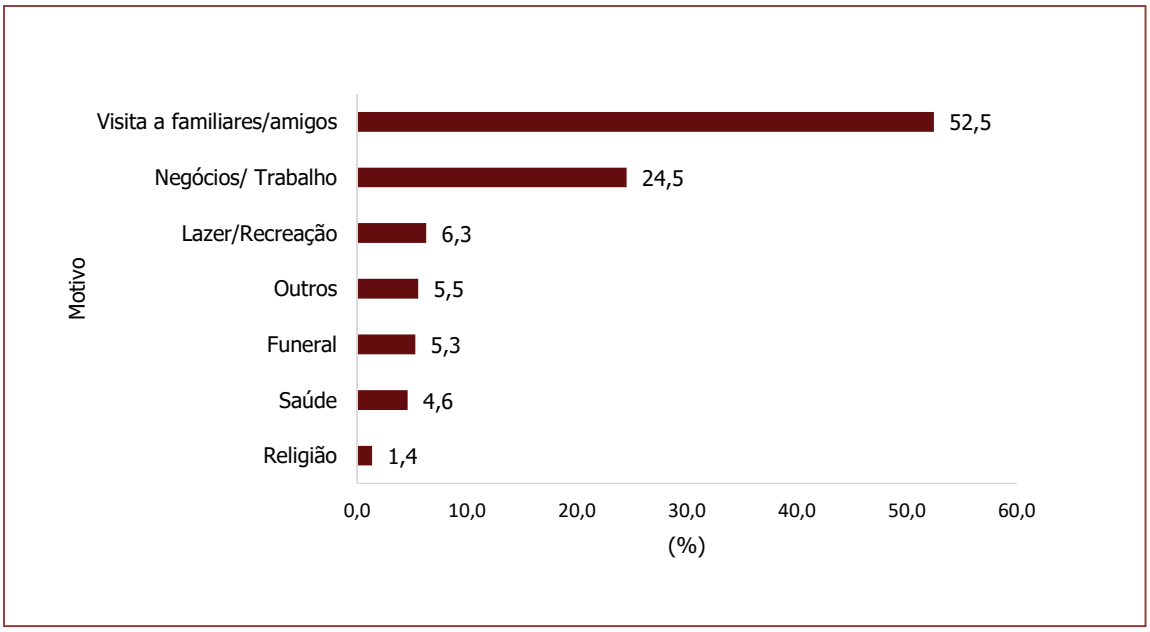
Durante o período em análise, de acordo com o quadro 4.2 teve 52.5%, como principal motivo da viagem visita a familiares e amigos e 24.5% viajaram por motivos de negócios/trabalho.

Quadro 4.2 Total de turistas domésticos por motivo de viagem IOF 2019/2020

Motivo	Turistas	Distribuição Percentual
Total	**2 115 575**	**100,0**
Negócios/ Trabalho	518 199	24,5
Lazer/Recreação	133 000	6,3
Visita a familiares/amigos	1 109 695	52,5
Saúde	97 002	4,6
Religião	28 700	1,4
Funeral	111 759	5,3
Outros	117 220	5,5

Fonte: IOF 2019/2020

Grafico 4.2. Distribuição percentual dos turistas domésticos por motivo de vigem, IOF 2019/2020



Fonte: IOF 2019/2020

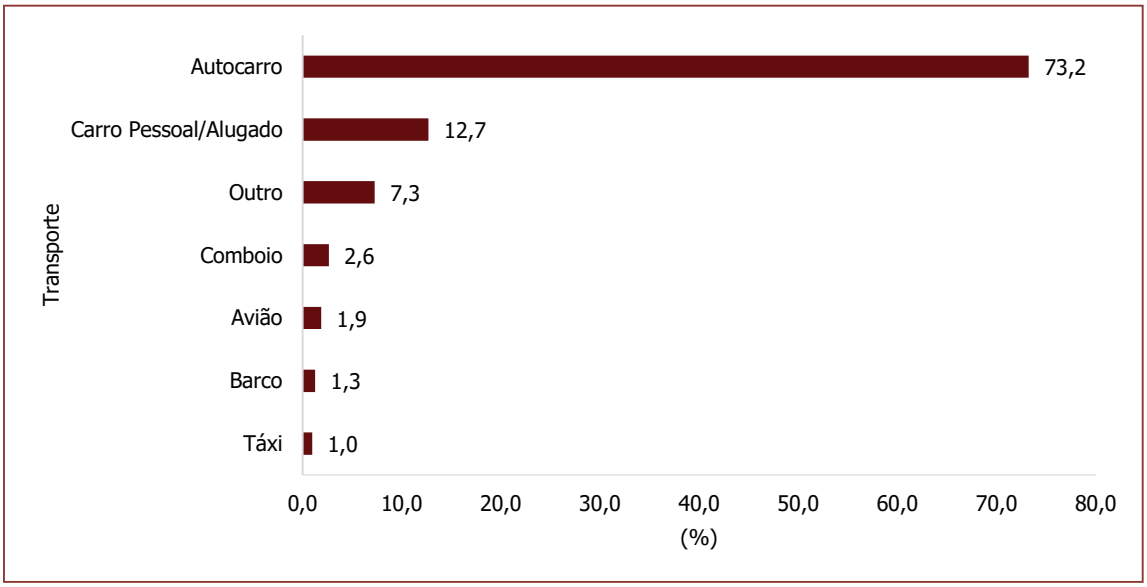
Durante o período em análise, 73,2% do total de turistas, utilizou o autocarro como meio de transporte para as suas deslocações, seguindo-se o carro pessoal/alugado, com 12,7%. O meio de transporte menos utilizado, durante este período, foi o táxi com 1,0% do total de turistas a optar por este meio, quadro 4.3.

Quadro 4.3 Total de turistas domésticos por meio de transporte utilizado, IOF 2019/2020

Meio de Transportes	Turistas	Distribuição Percentual
Carro Pessoal/Alugado	268 899	12,7
Avião	39 768	1,9
Autocarro	1 549 353	73,2
Táxi	20 458	1,0
Barco	26 996	1,3
Comboio	56 020	2,6
Outro	154 081	7,3
Total	**2 115 575**	**100**

Fonte: IOF 2019/2020

Grafico 4,3 Distribuição percentual dos turistas domésticos por meio de transporte usado, IOF 2019/2020



Fonte: IOF 2019/2020

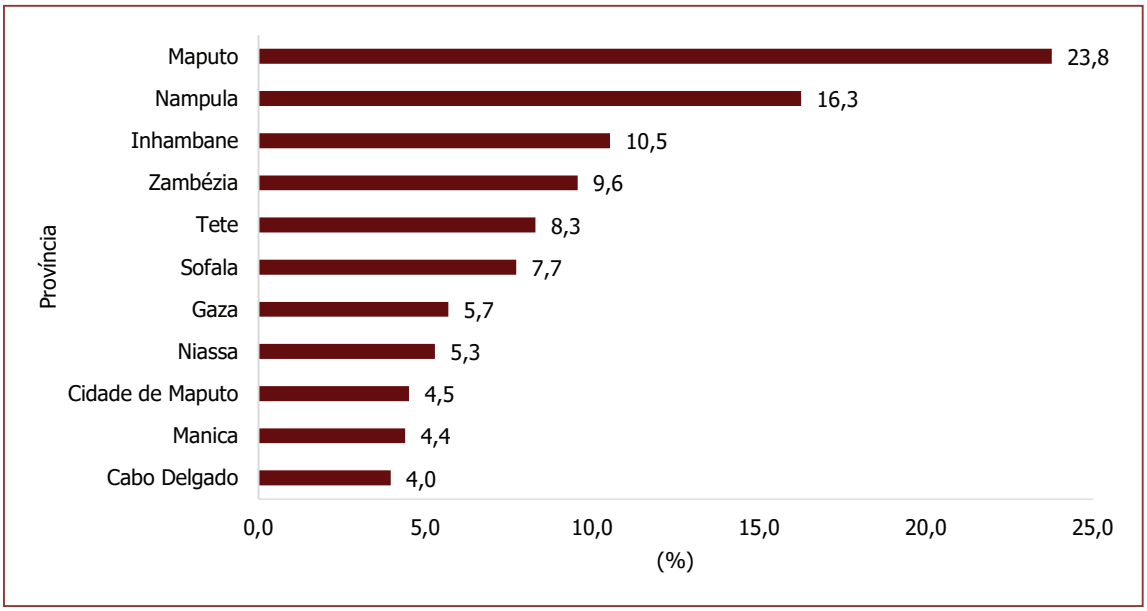
Em média o turista gastou no local visitado 1 617MT. O maior gasto médio foi efectuado na Província de Maputo (4 480 MT), seguindo-se Cidade de Maputo e Nampula com 2 796 MT e 1 589 MT, respectivamente. No mesmo período, o menor gasto médio foi realizado nas províncias de Cabo Delgado com 750 MT e Zambézia com 890 MT.

4.4 Gasto médio diário dos turistas domésticos, por Província visitada, IOF 2019/2020

Província	Despesa Média (MT)	
	2014/2015	2019/2020
Gasto Médio Total por Província	**2 164**	**1 617**
Moçambique	**23 799**	**17 789**
Niassa	3 196	1 505
Cabo Delgado	1 976	750
Nampula	1 859	1 589
Zambézia	1 739	890
Tete	2 286	1 228
Manica	2 393	953
Sofala	2 087	1 168
Inhambane	1 473	1 276
Gaza	1 251	1 154
Maputo	3 095	4 480
Cidade de Maputo	2 444	2 796

Fonte: IOF 2019/2020

Gráfico 4.4 Distribuição percentual dos gastos de turistas domésticos por Província visitada, IOF 2019/2020



Fonte: IOF 2019/2020

Quadro 4.5 Total de turistas domésticos e gastos por Província visitada IOF, 2019/2020

Província	Turistas	Gastos (MT)	Distribuição percentual	
			Turistas	Gastos (MT)
Moçambique	2 115 573	3 117 309 601	100,0	100,0
Niassa	109 519	164 842 218	5,2	5,3
Cabo Delgado	164 516	123 443 087	7,8	4,0
Nampula	318 952	506 816 086	15,1	16,3
Zambézia	334 933	298 198 890	15,8	9,6
Tete	210 736	258 716 558	10,0	8,3
Manica	143 768	137 012 219	6,8	4,4
Sofala	206 247	240 846 554	9,7	7,7
Inhambane	257 453	328 399 461	12,2	10,5
Gaza	153 741	177 396 532	7,3	5,7
Maputo	165 371	740 895 278	7,8	23,8
Cidade de Maputo	50 337	140 742 718	2,4	4,5

Fonte: IOF 2019/2020

ANEXOS

CONCEITOS E NOTAS METODOLÓGICAS

Campismo – Actividade de lazer exercida em terrenos normalmente destinados à instalação de tendas ou outros artigos semelhantes e à permanência de reboques de veículos habitáveis, caravanas ou roulotes, mediante remuneração e abertos ao público em geral.

Capacidade de Alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este, determinado através do número de camas existentes, considerando como duas as camas de casal.

Densidade Turística - Relaciona o número de turistas medido pelas dormidas nos estabelecimentos hoteleiros com a área, medida em km².

Dormidas – Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estabelecimento Hoteleiro – Estabelecimento destinado a proporcionar alojamento, mediante retribuição, fornecimento de refeição e outros serviços complementares, aberto ao público em geral. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, motéis, pousadas, residenciais, estalagens, lodges e campismo.

Estadia média por Hóspede – É o quociente entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram motivo a essas dormidas, o que corresponde ao número médio de dormidas efectuadas por cada hóspede.

Hóspede – Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida num estabelecimento hoteleiro. Ainda que se trate do mesmo indivíduo é contado, no período de referência, tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer.

Hotel – Estabelecimento hoteleiro com restaurante e um mínimo de 10 quartos, que ocupa a totalidade de um edifício ou parte dele completamente independente, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com acesso directo aos andares por parte dos clientes a quem são fornecidos os serviços de alojamento e de refeições.

Intensidade Turística – Permite avaliar a pressão turística, através da relação entre o número de dormidas nos empreendimentos turísticos e o número de residentes numa determinada região.

Lodges - Estabelecimento de acomodação turística baseado em actividades relacionadas com a natureza como sejam safaris, pesca, mergulho, passeios e observação de recursos naturais e construídos predominantemente em estilo e materiais locais.

Motel - Estabelecimento hoteleiro utilizado normalmente para estadias curtas, situado fora dos centros urbanos e nas proximidades das estradas, constituído por um mínimo de 10 apartamentos/quartos independentes com entradas directas do exterior com garagem ou parque de estacionamento privativos contíguos a cada apartamento. O motel não pode exceder dois (2) pisos incluindo o rés – do chão e deve possuir restaurante.

Pensão - Pequeno estabelecimento hoteleiro de características convencionais onde, para além da acomodação, se servem refeições a hóspedes e passantes. De uma maneira geral as pensões são unidades de gestão familiar.

Pousada – Estabelecimento hoteleiro destinado a hospedagem, que pela sua arquitectura e decoração se integra nas características da região, com objectivo de promoção turística, fornecendo aos seus clientes serviços de alojamento e de refeições.

Proveito médio por dormida- Relação entre os proveitos de aposento, face ao nº total de dormidas, tendo em conta as categorias dos estabelecimentos, dos respectivos preços médios e capacidades de alojamento.

Residencial - Estabelecimento hoteleiro com um mínimo de seis (6) quartos, ocupando a totalidade de

um edifício ou uma fracção autónoma dele que, pela sua capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes serviços de alojamento e nunca incluindo o serviço de refeições principais.

Taxa de ocupação – Cama – Indicador que permite avaliar a capacidade média de alojamento utilizada.

$$Taxa\ de\ ocupação = \frac{N^{o}\ de\ dormidas\ durante\ o\ período\ em\ referência}{N^{o}\ de\ camas * n^{o}\ de\ dias\ do\ período\ de\ referência} * 100$$

Taxa de sazonalidade - Mede o peso relativo das dormidas nos três meses de maior procura (Outubro, Novembro e Dezembro), relativamente ao total anual (consideram-se apenas as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros).